



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000**

Projeto Pedagógico do Curso

Técnico de Nível Médio em

Agroecologia

na forma Integrada,

na modalidade presencial

Bom Jesus da Lapa - BA

2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000
E-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br / Site: www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa

Projeto Pedagógico do Curso

Técnico de Nível Médio em

Agroecologia

na forma Integrada,

na modalidade presencial

Bom Jesus da Lapa - BA
2019

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Reitor

Aécio José Araújo Passos Duarte

Pró-Reitor de Ensino

Ariomar Rodrigues dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Carlos Elizio Cotrim

Pró-Reitor de Extensão

Rafael Oliva Trocoli

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Hildonice de Souza Batista

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Leonardo Carneiro Lapa

Diretor-Geral do *Campus* Bom Jesus da Lapa

Geângelo de Matos Rosa

Diretoria Administrativa

Gislane de Oliveira Costa Simões

Diretoria Acadêmica

Antônio Hélder Rodrigues Sampaio

NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa

Portaria nº 55, 29/07/2019

Membro	Função
Emerson Alves dos Santos	Presidente - Professor EBTT
Antônio Hélder Rodrigues Sampaio	Membro - Professor EBTT
Juliana Carvalhais Brito	Membro - Professor EBTT
Grace Itana Cruz de Oliveira	Membro – Técnica em Assuntos Educacionais

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome: Instituto Federal Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa

Endereço: Rodovia BR 349, KM 14 – Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA

E-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br

CNPJ: 10.724.903/0006-83

Esfera administrativa: Federal

Cidade - UF: Bom Jesus da Lapa - BA **CEP:** 47.600-000

Email: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br

Site do *Campus*: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa>

Telefone: (77) 3481-2521

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

ETAPA	Período	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Criação	23 de setembro de 2014 a 11 de dezembro de 2015	PORTARIA Nº 41, 23 de Setembro de 2014, alterada pela Portaria Nº 50, de 26/11/2015. Karolyny de Oliveira Almeida Heron Ferreira Souza Davi Silva da Costa Vagner Freitas da Silva Emerson Alves dos Santos Ariomar Rodrigues dos Santos	Projeto aprovado pela Resolução nº 05, 2016/CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016.
Alteração	30/11/2017 a 15/12/2017	Portaria 122, de 30/11/2017 Janine Couto Cruz Macêdo Antônio Hélder Rodrigues Sampaio Roberta Machado Santos Vagner Freitas da Silva Emerson Alves dos Santos	
Alteração	14/15/2019 a 10/12/2019	Portaria nº 55, 29/07/2019 Emerson Alves dos Santos Antônio Hélder Rodrigues Sampaio Juliana Carvalhais Brito Grace Itana Cruz de Oliveira	

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios do Velho Chico.....	14
Quadro 2: IDEB dos Municípios de abrangência do Campus Bom Jesus da Lapa.....	16
Quadro 3: Instalações e equipamentos destinados ao desenvolvimento do curso.....	108
Quadro 4: Instalações físicas do <i>Campus</i> destinadas ao desenvolvimento do curso.....	109
Quadro 5: Descrição do Laboratório de Informática.....	111
Quadro 6: Salas de Aula do <i>Campus</i>	112
Quadro 7: Relação de Docentes.....	112
Quadro 8: Relação de Técnicos Administrativos.....	114
Quadro 9: Matriz Curricular de Equivalência para o Curso Técnico Integrado em Agroecologia, evidenciando a alteração da carga horária (CH), para as turmas dos 2º e 3º anos, vigentes nos anos de 2020 a 20121, em atendimento a Organização Didática, Resolução Nº 45, de 03 de julho de 2019, no âmbito do IF Baiano <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa.....	118
Quadro 10: Matriz Curricular de Equivalência para o Curso Técnico Integrado em Agroecologia, evidenciando a equivalência de disciplinas, entre matriz atual alterada para atender a Organização Didática (Resolução Nº 45, de 03 de julho de 2019) e nova matriz, instituída na reformulação curricular para adequação à BNCC, vigente a partir de 2020, para as turmas dos 2º e 3º anos, no âmbito do IF Baiano <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa.....	121
Quadro 11: Matriz Curricular para o Curso Técnico Integrado em Agroecologia, reformulada para adequação à BNCC, vigente a partir de 2020, no âmbito do IF Baiano <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa.....	124

SUMÁRIO	
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
2. APRESENTAÇÃO	11
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO	13
4. OBJETIVOS.....	17
4.1 OBJETIVO GERAL.....	17
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
5. PERFIL DO EGRESSO.....	18
6. REQUISITOS DE INGRESSO	20
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	21
7.1 ESTRUTURA CURRICULAR	23
8.0 METODOLOGIA DO CURSO	25
8.0.1 Projetos Integradores	27
8.1 MATRIZ CURRICULAR	30
9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	32
10. ESTÁGIO CURRICULAR	94
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	97
12 AVALIAÇÃO	98
12.1 Do processo de ensino – aprendizagem.....	98
12.2 Do curso.....	99
13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	100
13.1 POLÍTICAS DE QUALIDADE DO ENSINO	100
13.1.1 Programa de Nivelamento	100
13.1.2 Programa de Monitoria	101
13.1.3 Programa de Tutoria Acadêmica	102
13.2 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA	103
13.2.1 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer	103
13.2.2 Programa de Assistência Estudantil.....	103
13.2.3 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante - PAISE	104
13.2.4 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico	104
13.3 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL	105

13.3.1 Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Educativas Específicas (NAPNE)	105
13.3.2 Núcleo de Estudos Agro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	105
13.4 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO	106
14. INFRAESTRUTURA	107
14.1 BIBLIOTECA	108
14.2 LABORATÓRIOS	109
14.3 RECURSOS DIDÁTICOS	110
14.4 SALAS DE AULA	110
15. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	111
16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	114
17. ALTERAÇÃO CURRICULAR	114
17.1 Apresentação das matrizes de equivalência	114
18. REFERÊNCIAS	126

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	TÉCNICO EM AGROECOLOGIA
TIPO DE CURSO	Integrado/Presencial
DESCRIÇÃO DO CURSO	É um curso voltado para formação de profissionais que priorizam à produção de gêneros alimentícios de qualidade, com impacto direto na melhoria da expectativa de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável. Além disso, esses profissionais serão capacitados para enfrentar o desafio de manter o homem no campo, desenvolvendo tecnologias capazes de suprir as demandas das comunidades rurais em um sistema economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.
HABILITAÇÃO	Técnico em Agroecologia
FORMA	Presencial
MODALIDADE	Integrada
PÚBLICO ALVO	Egressos do Ensino Fundamental
DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	1º semestre de 2016
REGIME ACADÊMICO	Anual
INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo 03 anos e Máximo 06 anos, exceto para os(as) estudantes PAEE ou com necessidades específicas.
NÚMERO DE VAGAS:	40
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Diurno
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual
CARGA HORÁRIA:	3.234 horas
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	160 horas

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento se refere à Alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, implantado no *Campus* Bom Jesus da Lapa no ano de 2016. Esse curso fundamenta-se nas bases legais e princípios norteadores da educação profissional: Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB nº 9.394/96), atualizada pela Lei 11.741/08, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE), o Decreto nº 5.154/2004, o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, a Resolução CNE/CEB nº 04/99 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2005, e demais Leis, Decretos, Pareceres e referenciais curriculares que norteiam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento que concentra a concepção do curso, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem. Contempla diversos elementos, dentre eles, os objetivos gerais do curso, as suas peculiaridades, sua matriz curricular e a respectiva operacionalização, a carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso, a concepção e a composição das atividades de estágio curricular, a concepção e a composição das atividades complementares.

O Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio é regulamentado pelo Decreto nº 5.154/2004 e assegura ao discente a oferta de uma formação geral de qualidade, associada a qualificação profissional sólida. Tais características são obtidas através de uma composição curricular denominada de integrada, contendo componentes curriculares do eixo nacional comum e eixo tecnológico.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma Autarquia Federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação. Criado pela Lei Federal 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O IF Baiano constituiu-se a partir da integração das antigas Escolas Agrotécnicas de Catu, Senhor do Bonfim, Santa Inês e Guanambi, e das antigas EMARC's – Escolas Médias de Agropecuária da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) – de Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga e Uruçuca. Em decorrência dos processos de expansão, foram criados e incorporados os *Campi* de Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira, Alagoinhas, Itaberaba, Serrinha e Xique-Xique.

Integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IF Baiano é uma instituição *multicampi* e pluricurricular, cuja Missão é “oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão” (PDI 2015-2019, p. 21).

O IF Baiano atua na oferta da Educação Básica, Profissional e Superior, compreendendo processos educativos atrelados à profissionalização, com foco nas dimensões da Ciência e da Tecnologia, e pautado na indissociabilidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão. A educação ofertada pelo IF Baiano deve ultrapassar a estrita formação profissional e técnica para o trabalho, preocupando-se em incorporar outras dimensões da constituição humana e da vida em sociedade.

A visão do Instituto é "ser uma instituição de educação profissional e tecnológica referência na Bahia, em todas as áreas e modalidades de oferta, sobretudo, no desenvolvimento e fortalecimento de tecnologias agrárias que contribuam para o crescimento socioeconômico e cultural do estado" (PDI 2015-2019, p. 21). Pautado na perspectiva da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e visando o desenvolvimento local, regional e nacional, o IF Baiano atua na oferta de Cursos Presenciais e à Distância, nos Níveis Médio (modalidades Integrado, Subseqüente e Concomitante) e Superior (Cursos de Graduação em Licenciaturas, Bacharelados, e Tecnológicos) e Cursos de Pós-Graduação. Além dos cursos regulares, a instituição desenvolve ações, projetos e programas voltados à valorização dos contextos produtivos, culturais e sociais nos quais se insere.

A educação ofertada pelo IF Baiano a formação profissional e técnica, científica, cultural. Desse modo, figura entre os seus objetivos a formação de cidadãos imbuídos de valores éticos, com visão holística e preparados para uma atuação engajada no contexto social.

A construção da identidade Institucional tem sua marca na expansão, democratização e interiorização da educação profissional de qualidade, contribuindo assim, para a inclusão social e possibilitando uma formação acadêmica sintonizada com as vocações territoriais e com as demandas formativas da população do campo e da cidade.

Nessa perspectiva, a atuação do Campus Bom Jesus da Lapa vem primando pela oferta de cursos em sintonia com as demandas que emergem no contexto do Território de

Identidade Velho Chico e também nos municípios que embora limítrofes, pertencem a outros territórios de identidade.

Construído em área pertencente ao perímetro irrigado do Projeto Formoso, localizado na Zona Rural do Município, desde o início o Campus expressou sua vocação agrícola, como apontou o primeiro estudo de demanda Institucional realizado 2010. No entanto, por motivos de ordem estrutural, somente no primeiro semestre de 2014 teve início o Curso Técnico em Agricultura na forma subsequente.

Nesse mesmo ano, nova consulta foi realizada junto à comunidade para avaliar a viabilidade de implantação do mesmo curso na forma integrada, havendo ampla aceitação entre os pesquisados e aprovação na Audiência Pública realizada na Câmara Municipal de Vereadores.

A implantação do curso em tela representa um incremento à ação educacional do município de Bom Jesus da Lapa e região, uma vez que a mesma possui grande foco na produção agrícola, com enfoque dinâmico em cultivos anuais e perenes, valorização do processo sistêmico, da organização produtiva, sobretudo no âmbito da agricultura familiar. Em sùmula, a implantação do curso Técnico em Agricultura, na forma integrada, contribuirá para formação de profissionais capacitados para atender o mercado de trabalho e fomentar a gestão, o associativismo e tecnologias nas unidades familiares.

O presente projeto apresenta e discorre sobre os elementos afetos à justificativa, objetivos, organização curricular, metodologia e avaliação, necessários para que o curso Técnico em Agroecologia Integrado continue sendo ofertado no campus Bom Jesus da Lapa, demonstrando a viabilidade e importância do mesmo para o desenvolvimento social da região do Médio São Francisco e Território de Identidade Velho Chico.

3. JUSTIFICATIVA

O município de Bom Jesus da Lapa é uma das dezesseis unidades administrativas que compõe o Território de Identidade Velho Chico (TVC). Localizado na região centro-oeste da Bahia, Zona Fisiográfica do Médio São Francisco, há cerca de 773 km da capital do Estado. Possui área total de 4.115,5 km² e população de 69.148 habitantes com predominância de clima semiárido e subúmido a seco e suas principais atividades econômicas estão baseadas no comércio, no turismo religioso, na pesca e na agricultura irrigada (IBGE, 2019). O TVC é composto ainda pelos municípios de Barra,

Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato.

A forte aptidão agrícola de suas terras, sobretudo aquelas situadas às margens dos Rios Corrente e São Francisco, bem como a trajetória do seu desenvolvimento econômico, coadunaram para o lugar de destaque que a agricultura adquiriu no contexto municipal e territorial.

A título de ilustração, pode ser mencionado o exemplo do Distrito de Irrigação Formoso, que possui área total de 19,5 mil hectares, dos quais 12,1 mil são irrigáveis localizado em Bom Jesus da Lapa. Com a intervenção da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), no sentido do desenvolvimento regional, foram implantados projetos que possibilitaram ao município o destaque na produção e exportação de banana, inclusive elevando-o à condição de maior produtor de banana do país.

Além desses mecanismos de produção agrícola convencional, ênfase precisa ser dada às diversas iniciativas que têm colocado a agricultura familiar/camponesa e a produção agroecologicamente sustentável como prioridade em todo Território do Velho Chico. São arranjos produtivos diversos, localizados em áreas de assentamento de reforma agrária, comunidades indígenas e quilombolas, sequeiros, ribeirinhos, dentre outros. A esse respeito ratifica-se a necessidade de iniciativas desta natureza, tendo em vista, a existência desta inúmera comunidades tradicionais. Destaca-se por exemplo, pelo menos cinco povos indígenas, 69 comunidades quilombolas e 74 assentamentos de reforma agrária nos 16 municípios do TVC.

Quadro 1 – Comunidades Tradicionais no Território Velho Chico

Município	Assentamentos por município	Comunidades indígenas	Comunidades Quilombolas
Barra	11		8
Bom Jesus da Lapa	10		16
Brotas de Macaúbas	2		
Carinhanha	9		10
Ibotirama	1	1	
Igaporã			10
Malhada	4		4
Morpará	2		
Muquém de São Francisco	4	3	3

Oliveira dos Brejinhos	8		
Paratinga	5		
Riacho de Santana	1		13
Serra do Ramalho	3	1	
Sítio do Mato	14		5
TOTAL	74	5	69

FONTE: OLIVEIRA (2019).

OBS.: Não há registros/ocorrência para os municípios de Feira da Mata e Matina.

Os investimentos nesta área se justificam pela aptidão rural do território. Apesar de Bom Jesus da Lapa possuir a maior parte de sua população na zona urbana, (67,9%), o Território Velho Chico possui 53,4% dos habitantes vivendo na área rural (SEI, 2018). Além disso, é possível indicar que 63% dos estabelecimentos rurais no ano de 2015 eram totalmente voltados à produção familiar (IBGE, 2018). Estes indicativos apontam a existência de um território bastante rural, com modos de vida voltados para o campo e com predomínio nas atividades agropecuárias.

Propor a existência do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio traz como finalidade precípua o fortalecimento desses arranjos produtivos, com vistas ao desenvolvimento social e a sustentabilidade ambiental.

Enquanto finalidade Institucional, o IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa deve ofertar cursos nas diversas modalidades e níveis de ensino, de forma contextualizada com as demandas sócio-produtivas e econômicas nas escalas local, regional e nacional, considerando ainda os arranjos socioculturais, no desenvolvimento e fomento da pesquisa aplicada, bem como nas adaptações das soluções técnicas e tecnológicas.

Nessa perspectiva, e em sintonia com as demandas do Território Velho Chico e próximo a municípios do Território Rio Corrente, como São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, dentre outros, o *Campus* tem pensado seu processo de consolidação territorial para além da formação técnica, científica e tecnológica para atender o contexto da produção agrícola. Sua proposta político-pedagógica objetiva um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao estudante interagir com seu meio (realidade), vislumbrando alternativas para construção do conhecimento, não apenas voltado para aquisição de informação, como também para o exercício crítico-reflexivo e de intervenção sobre a realidade social.

Essa preocupação com a qualidade da formação traz como objetivo, também, elevar os índices educacionais do município de Bom Jesus da Lapa, Território Velho Chico e região de influência, que ainda se encontram abaixo das médias nacionais. A título de ilustração, no Quadro 2 constam dados referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB dos principais municípios que compõem a área de abrangência do *Campus*, aos quais pertence o maior número de estudantes que buscam suas oportunidades formativas.

Quadro 2 - IDEB dos Municípios de abrangência do Campus Bom Jesus da Lapa.

Cidade/Estado	IDEB 2015		IDEB 2017	
	Anos iniciais	Anos finais	Anos iniciais	Anos finais
Bom Jesus da Lapa	4,4	3,9	4,8	3,8
Paratinga	4,4	3,2	4,4	3,6
Riacho de Santana	5,5	4,2	6,1	4,3
Santa Maria da Vitória	4,7	3,9	5,0	3,6
São Felix do Coribe	5,3	4,7	5,4	Sem informação
Serra do Ramalho	4,5	3,6	4,6	3,8
Sítio do Mato	4,2	2,8	4,6	2,7
Bahia	4,4	3,4	4,7	3,4

Fonte: INEP, 2018.

Observa-se em Bom Jesus da Lapa, uma pequena melhora no comparativo dos anos finais do Ensino Fundamental e uma melhora mais significativa para séries iniciais. O município de Paratinga evoluiu no que se refere aos anos finais e estagnou no IDEB dos anos iniciais. Os municípios de Riacho de Santana, Santa Maria da Vitória tiveram os índices melhorados nas duas etapas avaliadas; São Félix do Coribe teve uma sutil melhora nas séries iniciais, mas não se pode comparar as séries finais, em virtude da ausência de medição para o ano de 2017. Serra do Ramalho aumentou uma casa decimal nos anos finais e duas casas decimais nos anos iniciais. Já Sítio do Mato melhorou em quatro casas decimais para os anos iniciais, enquanto regrediu uma casa para as séries finais.

A análise de tais indicadores revela a necessidade de que sejam fortalecidas as políticas de atenção à Educação Básica no Município e no Território Velho Chico como um todo, dentre as quais se situam a oferta de melhores condições de ensino e a qualificação dos profissionais que lidam com esse nível educacional.

Diante dos dados apontados, emerge que o *Campus* Bom Jesus da Lapa, enquanto Instituição Pública Federal de Ensino instalada nessa região atue como importante

colaboradora desse processo, mediante a oferta de vagas de nível médio, com vistas a suprir parte das carências observadas na etapa do ensino fundamental. Eis um dos objetivos do curso Técnico em Agricultura Integrado.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Qualificar técnicos em Agroecologia para atuarem em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios agroecológicos, de modo a potencializar a articulação entre a gestão e conservação dos recursos naturais, e a sustentação econômica dos sistemas produtivos, considerando ainda os aspectos sociais e culturais que permeiam as populações do campo, sendo, também, capazes de desenvolver atividades de assessoria técnica ligadas à produção agroecológica, ao diagnóstico, ao controle e à conservação dos recursos naturais.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar aos jovens, especialmente do campo, o acesso a uma educação que proporcione uma formação integral, conjugando desenvolvimento humano, inserção social, escolarização e profissionalização qualificada;
- Construir referências agroecológicas fundamentadas cientificamente, tendo como parâmetro o diálogo entre o saber acadêmico e o saber tradicional, e o aprimoramento do conhecimento na utilização de práticas que são vocação da agricultura familiar.
- Preparar o profissional para atuar com competência técnica no manejo agroecológico da água, do solo, da vegetação natural, das culturas e criações;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Formar profissionais para atuarem como agentes de desenvolvimento humano integral, ancorados em valores éticos, sociais, políticos e ambientais;
- Capacitar profissionais que atendam, com eficiência, à produção de gêneros alimentícios de qualidade, capazes de suprir as demandas das comunidades e ainda sejam capazes de produzir riquezas, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável;

- Atender à demanda regional por profissionais habilitados para a realização, orientação e gerenciamento dos processos de produção de produtos agropecuários, segundo os princípios da agroecologia;
- Possibilitar estudos e pesquisas voltados para o planejamento e para o desenvolvimento da produção e organização do espaço geográfico das áreas de assentamentos e comunidades tradicionais;
- Desenvolver ações de extensão que dialoguem com os arranjos produtivos locais, com as comunidades tradicionais, assentamentos de reforma agrária, associações e outras formas alternativas de produção com foco nas questões socioambientais;
- Promover, de forma articulada com as comunidades ligadas à agricultura familiar, cursos de formação com o intuito de fortalecer, no âmbito do território, a perspectiva da produção sustentável;
- Desenvolver uma visão crítica sobre a produção e difusão tecnológica para a agricultura (familiar), a produção agropecuária de base familiar e a reprodução social no campo brasileiro;
- Desenvolver habilidades para a busca de soluções técnicas para os problemas vividos pelos agricultores familiares e povos tradicionais, principalmente, do semiárido, com enfoque das tecnologias sociais e das metodologias participativas.

5 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Agroecologia implanta sistemas de produção agropecuária e agroextrativista e técnicas de sistemas orgânicos de produção. Realiza procedimentos de conservação e armazenamento de matéria prima, de processamento e industrialização de produtos agroecológicos. Opera máquinas e equipamentos agrícolas inerentes ao sistema de produção agroecológica. Atua na certificação agroecológica.

Coadunando com o definido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, o referido curso, no âmbito do IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa, visa formar profissionais preparados para atuarem como agentes de produção nas unidades produtivas, ou como agentes de serviço (individualmente ou integrando equipes multidisciplinares), em atividades de gestão, planejamento, elaboração, execução e assistência técnica de projetos, com competências profissionais relacionadas aos seguintes quesitos:

- Executar ações de conservação de recursos naturais;

- Conhecer o processo de evolução da agricultura, avaliando as características socioeconômicas de cada modelo;
- Analisar sistemas de produção, dando ênfase aos aspectos de sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental;
- Valorizar o conhecimento tradicional local;
- Planejar e orientar o manejo agroecológico do solo, a conservação do solo e água e o manejo ecológico de pragas e doenças;
- Planejar e orientar práticas de regeneração da fertilidade do solo, tais como: adubação orgânica, adubação verde, cultivo de plantas de cobertura, manejo de restos culturais e ervas espontâneas, quebra ventos, consorciação e rotação de culturas, suplementação mineral de baixa solubilidade;
- Planejar e orientar o manejo de agroecossistemas sustentáveis;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Realizar, com competência técnica e ética, o manejo agroecológico das culturas regionais, valorizando a cultura local;
- Estimular a participação e o compromisso coletivo no desenvolvimento de projetos agrícolas, utilizando práticas de cooperação e organização entre agricultores;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo.

Trata-se de um curso voltado para formação de profissionais que priorizam à produção de gêneros alimentícios de qualidade, com impacto direto na melhoria da expectativa de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável. Além disso, esses profissionais serão capacitados para enfrentar o desafio de manter o homem no campo, desenvolvendo tecnologias capazes de suprir as demandas das comunidades rurais em um sistema economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

O curso buscará atender às demandas das populações rurais – produtores rurais, povos quilombolas, agricultores familiares, comunidades ribeirinhas, egressos do ensino

fundamental de modo geral que tenham interesse em ampliar e qualificar o conhecimento teórico-prático vinculado aos sistemas de produção fundamentados nos princípios agroecológicos, com enfoque na conservação do solo e da água e produção orgânica.

O curso enfatizará, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento.

Serão desenvolvidas ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, entidades e Instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho e a possibilidade de construção de conhecimento, através de pesquisas e experiências desenvolvidas.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso são aqueles em que a relação teoria-prática é o princípio fundamental que associados à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico no qual atividades como seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes em todos os períodos letivos.

A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerão durante toda a vida acadêmica do aluno e principalmente nos seguintes momentos: nas aulas realizadas nos laboratórios do curso; nas visitas técnicas; na realização do estágio, quando o aluno vivenciará o trabalho do Técnico em Agroecologia sob a orientação de um professor orientador; nas disciplinas dos núcleos temáticos, os quais são formas de trabalhar a teoria e a prática de modo mais veemente, uma vez que consolida o trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, do pensar para ação; na participação em eventos técnicos e científicos da área de agricultura; na participação em projetos de pesquisa e extensão.

6 REQUISITO DE INGRESSO

O ingresso no Curso Técnico em Agroecologia Integrado deste *Campus* dar-se-á por meio de processo seletivo institucional unificado, transferência compulsória, transferência

interna ou externa, atendendo ao que dispõe a legislação vigente do País e às normas internas da Instituição. Ademais poderá ocorrer através de processos seletivos internos, que contemplem mecanismos diversificados de avaliação, a exemplo de entrevistas e análises de cartas de intenção e documentos relativos à vida acadêmica e às condições socioeconômicas, étnicas e culturais dos candidatos, dentre outras normas institucionais vigentes.

Serão considerados os seguintes critérios:

- ✓ A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processos seletivos para ingresso no primeiro ano do curso ou através de transferência para qualquer período.
- ✓ A transferência compulsória ou *ex-officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previsto em Lei.
- ✓ A Instituição fixará, através de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo.
- ✓ O acesso para estudantes de transferência interna ou externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agroecologia, na Modalidade Integrada, *Campus* Bom Jesus da Lapa, resulta de estudos, debates, reflexões do Corpo Docente e Técnico Pedagógico, com o intuito de atender aos aspectos legais de diferentes dispositivos, a saber: Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei nº 11.645/08, Lei nº 11.788/08 e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 3, de 9 de julho de 2008, Lei nº 11 1161/05, Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010, Lei nº 11.947/09, Lei nº 10.741/03, Lei nº 9.795/99, Lei nº 9.503/97, Decreto nº 7037/2009, Resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro de 2010, Resolução CEB/CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012, Plano de Desenvolvimento Institucional/Projeto Político Pedagógico Institucional, dentre outros dispositivos da legislação vigente, bem como assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do (a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, esse curso compreende o Currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual e histórica, que relaciona o itinerário formativo do (a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-

humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos e tecnológicos, em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnorracial, de gênero, geracional e classes sociais, que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, de forma a permitir ao (à) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este (a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva, que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio do desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulem teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aulas de campo, estágios curriculares, leituras compartilhadas de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, através dos quais o(a) discente seja estimulado e pensar, refletir e agir, a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da *práxis* pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do Núcleo Estruturante, do Eixo Diversificado e Núcleo Tecnológico, via Projeto Integrador, atividades interdisciplinares, interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O Curso Técnico em Agroecologia tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos, de maneira a atuar no planejamento, execução, acompanhamento, fiscalização, orientação de diferentes fases de projetos agrícolas em instituições, propriedades rurais, organizações, empresas, assentamentos, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas bem como executar a gestão de empresas agrícolas.

O itinerário formativo do (a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos construídos e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o (a) estudante adquira as competências necessárias à sua atuação como Técnico em Agroecologia.

7.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos (as) educandos (as) e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios:

a) desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade;

b) relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e, ainda, o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;

c) contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade;

d) conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa;

e) geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades;

f) contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras;

g) interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividades acadêmicas, a exemplo de seminários, oficinas, projetos integrados e Workshop, entre outros, de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebidas conjuntamente com o conhecimento;

h) transversalidade, buscando articular aos conhecimentos teoricamente sistematizados, discussões relativas à ética, à saúde, ao meio ambiente, à orientação sexual, ao consumo e à pluralidade cultural, dentre outras, de forma inter, multi e transdisciplinar;

i) flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considere as experiências vivenciadas pelos discentes;

j) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso Técnico em Agroecologia baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos (as) discentes. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica, que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como da pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específico, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas, as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido (a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as inter-relações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender aos anseios de fundamentação, tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias, que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio.

Nesse ínterim, pauta-se também pela busca da flexibilização curricular, que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e a ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação de profissionais que saibam lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina a organização curricular por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A estrutura curricular definida proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isso, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional, e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, possibilita-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

8.0 METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agroecologia, na Modalidade Integrada, se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamenta na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e se ampliam no processo interdisciplinar, catalisador de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos (as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas, para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como aporte a visão humanística, com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, primam por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário institucional, por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, o Curso Técnico em Agroecologia aqui delineado adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso. Nesse sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações:

- problematizações e autonomia discente;
- aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias, como aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas, aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- diversificação dos processos avaliativos;
- tutoria acadêmica;
- monitoria;
- intercâmbios;
- utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada, associada ao processo de ensino e aprendizagem, por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, e olimpíadas científicas;
- desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo, entre outros;
- valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de

atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;

- relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade, pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como as propostas de avaliação dos discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino, no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

8.1.1 Projetos Integradores

Os Projetos Integradores constituem-se como propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, assim como do Núcleo Comum, em que, a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo, tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições, com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao Núcleo Tecnológico específico.

Deverão ser priorizadas, dessa forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos – Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, e Componentes Tecnológicos, e destes com os saberes tradicionais/locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos, o ideal é que o projeto integrador seja planejado pelos professores do curso, contemplando as etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, seminários, mesas redondas; d) visita técnica/estágio de vivência, com observação,

conversas informais, entrevistas, dentre outros, a partir de um roteiro pré-definido ou, quando necessário, também atividades em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório, se julgar necessário; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

Trata-se de um componente curricular com carga horária definida na matriz, devendo haver registro de frequência. O professor responsável pelo Projeto Integrador (PI) será o supervisor, contando com no mínimo dois professores orientadores definidos pelo Colegiado, que o auxiliarão no planejamento e desenvolvimento do componente curricular PI. Ao final, o aluno terá um conceito que será calculado pela média entre as notas de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no projeto. Essa nota será atribuída partir dos critérios de uma ficha de avaliação previamente definida. Os trabalhos desenvolvidos durante o período deverão culminar em um produto final com apresentação pública, em data previamente estabelecida. Os seminários e palestras deverão contemplar também temas transversais relacionados com os direitos humanos como educação alimentar e nutricional, legislação trabalhistas, respeito e valorização do idoso, educação ambiental e para o trânsito, entre outras temáticas que demandem discussão no decorrer do curso.

Entretanto, ressalta-se que essa disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, Coordenações de Extensão, Pesquisa e Corpo Técnico Pedagógico, numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores (as). Caberá ao docente responsável pela disciplina PI, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual, e seus respectivos orientadores (as). Para tanto, todos os docentes do Curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes, no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso.

Trata-se de atividade interdisciplinar que, deverá traduzir as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do ano letivo/semestre, em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada.

O Projeto Integrador oportunizará a aproximação dos conhecimentos acadêmicos do exercício profissional, a indissociabilidade entre teoria-prática, bem como possibilitará itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, os incentivado a resolver situações problemas, à aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

Caberá ao professor responsável pelo componente curricular PI a responsabilidade quanto ao preenchimento do Diário de Classe/Caderneta, contendo todas as informações necessárias.

De maneira simplificada, o Projeto Integrador obedecerá às seguintes etapas:

- 1 - Escolha do tema;
- 2- Definição do supervisor;
- 3- Plano de trabalho com cronograma e materiais/equipamentos/custos;
- 4- Desenvolvimento do produto final;
- 5-Apresentação do produto em um evento de culminância.

8.1 MATRIZ CURRICULAR

Núcleo Tecnológico: Recursos Naturais					Curso: Técnico em Agroecologia									
DM: 3 anosCHMA: 800hMDETE: 200 diasCHT/BNC + PD/ET: 3.600/2.133/1.467FD: Articulada/Integrada BASE NACIONAL COMUM														
1º. ANOFO: AnualidadeUD: Semestral					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
1	Biologia	2	66,67	80,00	1	Artes	2	66,67	80,00	1	Biologia	2	66,67	80,00
2	Filosofia	1	33,33	40,00	2	Biologia	2	66,67	80,00	2	Filosofia	1	33,33	40,00
3	Educ. Física	1	33,33	40,00	3	Filosofia	1	33,33	40,00	3	Física	2	66,67	80,00
4	Física	2	66,67	80,00	4	Educ. Física	1	33,33	40,00	4	Geografia	1	33,33	40,00
5	Geografia	2	66,67	80,00	5	Física	2	66,67	80,00	5	História	2	66,67	80,00
6	História	2	66,67	80,00	6	Geografia	2	66,67	80,00	6	Matemática	3	100,00	120,00
7	Matemática	3	100,00	120,00	7	História	2	66,67	80,00	7	Sociologia	1	33,33	40,00
8	Sociologia	1	33,33	40,00	8	Matemática	3	100,00	120,00	8	Língua Portuguesa	3	100,00	120,00
9	Língua Portuguesa	3	100,00	120,00	9	Sociologia	1	33,33	40,00	9	Química	2	66,67	80,00
10	Química	2	66,67	80,00	10	Língua Portuguesa	3	100,00	120,00					
11	L. Estrangeira (Inglês)	2	66,67	80,00	11	Química	2	66,67	80,00					
					12	L. Estrangeira (Inglês)	1	33,33	40,00					
Total		21	700,00	840,00	Total		22	733,33	880,00	Total		17	566,67	680,00
EIXO DIVERSIFICADO														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A
					1	Língua Estrangeira					Língua Estrangeira Espanhol			
					3	Espanhol I (Optativa)	2	66,67	80,00	10	II (Optativa)	2	66,67	80,00
								0,00	0,00				0,00	0,00
								0,00	0,00				0,00	0,00
Total		0,00	0,00	0,00	Total		2	66,67	80,00	Total		2	66,67	80,00

PROJETO INTEGRADOR														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
					14	Projeto Integrador*	1	33,33	40,00	11	Projeto Integrador*	1	33,33	40,00
Total		0	0,00	0,00	Total			33,33	40,00	Total		1	33,33	40,00
NÚCLEO TECNOLÓGICO														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
12	Fundamentos de Agroecologia	2	66,67	80,00	15	Manejo Fitossanitário	2	66,67	80,00	12	Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental	2	66,67	80,00
13	Fundamentos de Agricultura e Pecuária	2	66,67	80,00	16	Irrigação e Drenagem	2	66,67	80,00	13	Agroindústria	2	66,67	80,00
14	Formação e Manejo do solo	2	66,67	80,00	17	Sistemas Integrados de Produção Animal I	3	100,00	120,00	14	Sistemas Integrados de Produção Animal II	3	100,00	120,00
15	Gestão Rural	2	66,67	80,00	18	Sistemas Integrados de Produção Vegetal I	3	100,00	120,00	15	Sistemas Integrados de Produção Vegetal II	3	100,00	120,00
16	Informática Aplicada	1	33,33	40,00	19	Topografia, Construções e Instalações Rurais	2	66,67	80,00	16	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	66,67	80,00
17	Redação Científica	1	33,33	40,00						17	Mecanização agrícola	2	66,67	80,00
Total		10,00	333,34	400,00	Total		12	400,01	480,01	Total		14	466,67	560,00
		Aulas /dia	Horas/Aula/Ano	Aulas/Ano			Aulas/dia	Horas/Aula/Sem	Aulas/Sem			Aulas /dia	Horas/Aula/Sem	Aulas/Sem
C-HAT		31,00	1033,34	1240,00	C-HAT		36,00	1233,34	1480,01	C-HAT		34,00	1133,34	1440,02
C-HSEM		25,83					30,83					30,00		
Estágio curricular / TCC / Prática profissional													160	

C-HATC	3.560,00	3840
--------	----------	------

9 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC

EMENTÁRIO – PRIMEIRO ANO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
BIO001	Biologia	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Introdução à Biologia; ecologia geral; bioquímica celular e citologia; reprodução e desenvolvimento.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Introdução à Biologia

- 1.1 Conceituação e Importância da biologia
- 1.2 Caracterização dos seres vivos

2. A célula

- 2.1 Células procarióticas e eucarióticas
- 2.2 Células vegetais e animais
- 2.3 Composição química da célula
- 2.4 Biomembranas; estrutura, permeabilidade e transporte celular
- 2.5 Componentes estruturais da célula com ênfase nas suas funções
- 2.6 Respiração celular, fotossíntese
- 2.7 Estrutura e replicação do DNA, transcrição, código genético
- 2.8 Síntese de proteínas, tradução e mutação
- 2.9 Ciclo celular: interfase, divisão mitótica e meiótica

3. Prevalência de doenças em Idosos: câncer, Mal de Alzheimer e Parkinson

II SEMESTRE:

4. Sistemas reprodutores humanos

- 4.1 Masculino e Feminino
- 4.2 Ciclo menstrual e controle hormonal
- 4.3 Características gerais dos seres vivos

5. Reprodução e desenvolvimento

- 5.1 Reprodução com ênfase na reprodução e sexualidade humana

5.2 Noções de embriologia

5.3 Reprodução e saúde humana (DST's, contracepção, indicadores de DSTs em idosos, etc.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica desta ementa constitui-se no livro didático do PNLD do período em questão.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.

MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005

TORTORA, G. J. FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR



ESTRUTURANTE



DIVERSIFICADO



TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
FIL001	Filosofia	75%	25%	1	40	33,33	1ª

EMENTA

Bases do pensamento filosófico grego, seus pressupostos e consequências na concepção e organização dos saberes. Estudo das escolas filosóficas gregas. Fundamentos dos saberes para a construção intelectual do mundo e da ciência, a partir de uma alusão tencionada pelas pautas éticas, políticas e estéticas vinculadas à formação do ser – do – homem na filosofia grega.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Concepção Mítica

1.1 Mito entre os povos antigos

1.2 Funções do Mito

1.3 O homem antigo e a consciência de si, mito e religião, mito hoje

1.4 Mitos (genealogias) como substrato da realidade: Política, Social, filosofia e ciência

2. Filosofia

2.1 Definição

2.2 Concepção Filosófica

2.3 Invenção da Política

2.4 Atitude Filosófica

2.5 Processo do Filosofar e suas características

II SEMESTRE:**3. Os Pré-Socráticos**

3.1 Tales de Mileto, Anaximandro de Mileto, Anaxímenes de Mileto, Heráclito de Éfeso e Pitágoras de Samos, Xenófanes de Cólofon, Parmênides, Zenão de Eléia, Melisso de Samos, Empédocles, Anaxágoras, Leucipo de Mileto, Diógenes de Apolônia, Arquelaus de Atenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica desta ementa constitui-se no livro didático do PNLD do período em questão.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESCARTES, R. **O discurso do método**. Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Filosofar)
 DENIS, H. **Dicionário dos Filósofos**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001
 MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE



DIVERSIFICADO



TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
EDF001	Educação Física	25%	75%	1	40	33,33	1ª

EMENTA

Desenvolvimento de práticas que reflitam sobre a cultura corporal e de movimento, envolvendo pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos e pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica. Apropriação de estratégias que possibilitem intervir no jogo, no esporte, na ginástica, de forma autônoma, crítica e criativa, destacando a importância da Educação Física Escolar para a compreensão e o desenvolvimento de hábitos saudáveis relacionados à saúde e à qualidade de vida em todas as fases do desenvolvimento humano.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I SEMESTRE:****1. Cultura de movimento**

- 1.1 Conceitos e definições do movimento humano
- 1.2 Contexto atual da Educação Física escolar no ensino médio

2. Jogo

- 2.1 Conceitos
- 2.2 Tipos e aplicações

2.3 Criações e ressignificação dos jogos

II SEMESTRE:

3. Ginástica

- 3.1 Origem e evolução da ginástica
- 3.2 Conceito e tipos da ginástica
- 3.3 Exercícios físicos e saúde
- 3.4 Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo
- 3.5 Educação Alimentar e Nutrição
- 3.6 Envelhecimento Saudável

4. Esportes de Quadra I

- 4.1 Regras e Fundamentos Básicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, L. de A. Cláudio. **Educação física Escolar da alienação à libertação**. Petrópolis/RJ: Vozes. 1999.
BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. Ed. Ícone 2007.
DARIDO, S.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol**. 4ª Ed. Phorte Editora, 2008.
NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de. **Futsal**. Phorte Editora, 2008.
TENROLLER, C. **Handebol**: teoria e pratica. 3ª Ed. Editora Sprint, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
FIS001	Física	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

- 1. Introdução ao Estudo da Física

- 1.1 O que é Física
- 1.2 Grandezas escalares e vetoriais
- 2. Estudo dos Movimentos**
- 2.1 Introdução ao estudo dos movimentos
- 2.2 Movimentos retilíneos
- 2.3 Movimento retilíneo uniforme
- 2.4 Movimento retilíneo uniformemente variado
- 2.5 Queda livre
- 3. Força e Movimento**
- 3.1 As Leis de Newton
- 3.2 Peso e equilíbrio
- 3.3 Aplicações das Leis de Newton
- 3.4 Plano inclinado e atrito
- 3.5 Movimento circular uniforme
- 3.6 Movimento circular
- 3.7 Força centrípeta

II SEMESTRE:

- 4. Leis de Conservação**
- 4.1 Trabalho e potência
- 4.2 Energia
- 4.3 Conservação de energia
- 4.4 Impulso e quantidade de movimento
- 5. Gravitação e Fluidos**
- 5.1 Gravitação
- 5.2 Introdução à Hidrostática
- 5.3 Pressão
- 5.4 Empuxo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica desta ementa constitui-se no livro didático do PNLD do período em questão.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física**: história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
 FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio**: mecânica. São Paulo: Saraiva, 2010.
 XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula**: mecânica. São Paulo: 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒

ESTRUTURANTE

☐

DIVERSIFICADO

☐

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
GEO001	Geografia	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Conceitos e categorias de análise da Geografia. Fundamentos da Geografia da Natureza. Fundamentos de Cartografia. Geoeecologia: clima, solos e biomas. Domínios morfoclimáticos brasileiros. Biogeografia e Conservação da Natureza. Meio Ambiente, Uso dos Recursos Naturais e Políticas no Brasil. Sociedade Industrial e Ambiente. Mundialização do Capitalismo. Fases do Capitalismo Industrial. Países de Industrialização Tardia e de Industrialização Recente.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Conceitos e categorias geográficos
2. Fundamentos da Cartografia
3. Cartografia e Novas Tecnologias
4. Cartografia Temática
5. Estruturas Geológicas e Formas de Relevo
6. Processos Endógenos e Exógenos
7. Estruturas Geológicas e Formas de Relevo Brasileiro
8. Unidades de Relevo Brasileiro
9. Estruturas terrestres e atividades mineradoras
10. O clima e os mecanismos do Clima
11. As características climáticas do território brasileiro
12. Clima e Recursos Hídricos
13. Biosfera
14. Os grandes domínios de vegetação
15. Domínios morfoclimáticos brasileiros

II SEMESTRE:

16. Conservação da natureza e uso dos recursos naturais
17. Energia e Meio Ambiente
18. Política Energética Brasileira
19. Políticas Ambientais no Brasil
20. O industrialismo e o ambiente
21. A Evolução Técnico-industrial e a Qualidade de Vida
22. Os problemas ambientais urbanos, industriais, rurais e efeitos da mineração
23. A Mundialização do Capitalismo
24. As fases do capitalismo
25. O capitalismo Industrial e a Organização da Produção e das Relações de Trabalho
26. Países de Industrialização tardia: Alemanha, EUA, URSS e Japão
27. Países de Industrialização Recente: Brasil, Argentina, México, China, Tigres Asiáticos, Novos Tigres, Índia e África do Sul

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILLER JR, G. T. **Ciência Ambiental**. 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.
SALLES, I. H. **Conceitos de Geografia Física**. Rio de Janeiro: Ícone Editora, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
HIS001	História	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Introdução ao Estudo da História

- 1.1 A origem do homem e a Pré – história
- 1.2 A Pré – história na América

2 Antiguidade Oriental

- 2.1 Egito Antigo
- 2.2 Mesopotâmia
- 2.3 Hebreus
- 2.4 Cretenses
- 2.5 Fenícios
- 2.6 Persas

II SEMESTRE:

3. A Civilização Grega

- 3.1 O período clássico
- 3.2 A decadência grega

4. A Civilização romana

- 4.1 Da comunidade à República
- 4.2 Ascensão e queda do Império Romano

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica desta ementa constitui-se no livro didático escolhido pelo PNLD para o período em questão.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LE GOFF, Jacques. **Para um Novo conceito de Idade Média : tempo, trabalho e cultura no ocidente**. Lisboa: estampa, 1980.
FINLEY, Moses I. **Aspectos da antiguidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
MAT001	Matemática	75%	25%	3	120	100	1ª

EMENTA

Conjuntos numéricos. Introdução ao Cálculo Algébrica. Razões e proporções. Equações e Inequações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Funções. Sequências. Trigonometria.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Conjuntos numéricos

- 1.1 Noção de conjunto
- 1.2 Propriedades e condições
- 1.3 Subconjunto e relação de inclusão
- 1.4 Conjunto das partes
- 1.5 Complementar de conjuntos
- 1.6 Contrapositiva
- 1.7 Operações entre conjuntos
- 1.8 Conjuntos números
- 1.9 Intervalos
- 1.10 Situações-problema

2. Introdução ao Cálculo Algébrico

- 2.1 Fatoração
- 2.2 Produtos notáveis

3. Razão e proporção

- 3.1 Conceitos
- 3.2 Propriedade fundamental da proporção
- 3.3 Outras propriedades da proporção
- 3.4 Grandezas proporcionais
- 3.5 Razões especiais (escala, velocidade média, densidade demográfica)
- 3.6 Outras aplicações da proporcionalidade

4. Equações de 1º e 2º graus

- 4.1 Definição
- 4.2 Incógnita e solução/raiz
- 4.3 Propriedades da igualdade
- 4.4 Equações de 1º grau que contêm frações
- 4.5 Equações de 1º grau com parâmetros
- 4.6 Fatoração em equações do 2º grau
- 4.7 Interpretação geométrica da fatoração

4.8 Método de “completar quadrados” de Al-Khowarizmi

4.9 Fórmula de Baskara

4.10 Resoluções de situações-problema

4.11 Outras aplicações

5. Inequações de 1º e 2º graus

5.1 Definições

5.2 Princípios - aditivo e multiplicativo - das desigualdades

5.3 Resolução de situações-problema

5.4 Outras aplicações

6. Sistemas de equações

6.1 Definições

6.2 Método da adição e da substituição

6.3 Resolução de situações-problema

6.4 Outras aplicações

2º SEMESTRE:

7. Funções

7.1 Introdução ao Estudo de Funções

7.2 Função afim

7.3 Função quadrática

7.4 Função modular

7.5 Função exponencial

7.6 Logaritmo

7.7 Função logarítmica

8. Sequências

8.1 Sequências

8.2 Lei de formação ou expressão geral

8.3 Termos equidistantes dos extremos

8.4 Progressão Aritmética (P.A)

8.5 Progressão Geométrica (P.G)

9. Trigonometria

9.1 Trigonometria no triângulo retângulo

9.2 Relações trigonométricas em um triângulo qualquer

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. et al. **Matemática: ciências e aplicações**. v. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

_____.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar: conjunto e funções**. 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.

_____. **Fundamentos de Matemática Elementar: complexo, polinômio e equações**, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR



ESTRUTURANTE



DIVERSIFICADO



TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC001	Sociologia	75%	25%	1	40	33,33	1ª

EMENTA

Contexto histórico de emergência da Sociologia enquanto ciência. Contribuição sociológica de Augusto Comte, Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Indivíduo e Sociedade. Classes e Instituições Sociais. Poder, Política e Estado. O Estado Moderno. O Estado de Bem-Estar Social. O pensamento Neoliberal. Direito, Democracia e Cidadania. Movimentos Sociais. Mudanças, transformações e desigualdades sociais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I SEMESTRE:**

1. O processo histórico de emergência das Ciências Sociais
2. A Sociologia enquanto ciência e seu objeto de estudo
3. Sociologia e Sociedade: principais pensadores
4. O processo de socialização
5. Indivíduo e Sociedade
6. Classes e Instituições Sociais

II SEMESTRE:

1. Poder, Política e Estado
2. O Estado Moderno
3. O Estado de Bem-Estar Social
4. Neoliberalismo
5. Direitos, Democracia e Cidadania
6. Marginalidade Social
7. Movimentos Sociais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, A. U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.
 SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.
 HOLANDA, S. B. de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. 7º ed. São Paulo: DIFEL, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR



ESTRUTURANTE



DIVERSIFICADO



TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LPR001	Língua Portuguesa	75%	25%	3	120	100	1ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: A linguagem como manifestação da cultura e como constituidora de sujeitos sociais. A identidade da linguagem no grupo e o reconhecimento de outras linguagens. Leitura e produção de textos: O adentrar a linguagem escrita como um aprendizado não-natural, considerando os diferentes gêneros textuais. Análise lingüística: As diversas estruturações das diferentes variedades lingüísticas, presentes num determinado momento histórico-social, tendo como parâmetro a língua padrão. A gramática da língua padrão oral em confronto com a gramática da língua padrão escrita. Estudos literários: A literatura como manifestação cultural da sociedade: a cultura negra e indígena na formação da sociedade brasileira. Principais características do texto literário.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I SEMESTRE:**

1. Comunicação, cultura, linguagem e língua
2. Unidade e variedade da língua portuguesa
3. As transformações linguísticas nas diferentes gerações
4. Norma culta e linguagem coloquial
5. Teoria da comunicação
6. Funções da linguagem
7. Fonologia

II SEMESTRE:

8. Ortografia
9. Novo acordo ortográfico
10. Pontuação
11. Semântica
 - 11.1 Sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos
 - 11.2 Estrutura das palavras, seus elementos mórficos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 BECHARA, E. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
QUI001	Química	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Conceitos e princípios da química. Substâncias Químicas. Modelos atômicos. Tabela Periódica dos Elementos. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Cálculos químicos e Estequiometria. Introdução à radioatividade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Introdução ao estudo da Química

2. Matéria e energia - suas transformações

2.1 Transformações físicas e químicas

2.2 Mudanças de estado físico

2.3 Substâncias

2.4 Processos de separação

2.5 Medições - massa, volume, densidade, temperatura.

3. Leis ponderais da Química

3.1 Lei de Lavoisier

3.2 Lei de Proust

3.3 Lei de Dalton

4. Estrutura atômica

4.1 Conceitos fundamentais: átomos, moléculas.

4.2 Identificação dos átomos: número atômico, número de massa, símbolo químico, isótopos, isóbaros, isótonos.

4.3 Modelos atômicos

4.4 Distribuição eletrônica em níveis e subníveis de átomos e íons.

5. Classificação periódica dos elementos químicos

5.1 Caracterização da tabela periódica - Períodos e famílias

5.2 Propriedades periódicas e aperiódicas dos elementos químicos

6. Ligações químicas

6.1 Ligação iônica

6.2 Ligação covalente

6.3 Ligação metálica

6.4 Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular dos compostos iônicos e moleculares

6.5 Forças intermoleculares

6.6 Geometria molecular

7. Número de oxidação

7.1 Conceito

7.2 Determinação do NOX em diferentes espécies químicas

II SEMESTRE:

8. Compostos inorgânicos

8.1 Sinopse dos compostos inorgânicos

8.2 Conceitos básicos de eletrólito, ionização e dissociação iônica

8.3 Óxidos

8.4 Ácidos

8.5 Hidróxidos

8.6 Sais

8.7 Hidretos
9. Equações químicas
9.1 Balanceamento de equações por tentativa
9.2 Balanceamento de equações por oxi-redução
10. Reações químicas
10.1 Classificação
10.2 Tipos de reações quanto à sua complexidade
11. Cálculos químicos
11.1 Conceitos básicos
11.2 mol, massa atômica e massa molecular
11.3 Determinação de fórmulas químicas: molecular, mínima, percentual, estrutural e eletrônica
11.4 Estequiometria
12. Introdução a Radioatividade
12.1 Introdução
12.2 Radioatividade
12.2.1 Leis da Radioatividade
12.2.1.1 Lei da Emissão de Partículas α (alfa) ou Lei de Soddy
12.2.1.2 Lei de Emissão β (beta) ou Lei de Soddy, Fajans e Russel
12.2.1.3 Lei de Emissão γ (gama)
12.2.2 Transmutação, Desintegração ou Decaimento
12.2.2.1 Transmutação Natural
12.2.2.2 Transmutação Artificial
12.2.2.2.1 Acelerador de Partículas
12.2.3 Fenômenos Radioativos
12.2.3.1 Fissão Nuclear
12.2.3.1.1 Fissão Induzida
12.2.3.1.2 Fissão Natural
12.2.3.2 Fusão Nuclear
12.2.4 Aplicações da radioatividade
12.2.4.1 Aplicação na Medicina
12.2.4.2 Aplicação na Indústria
12.2.4.3 Geração de Energia
12.2.4.4 Aplicação na Ciência
12.2.4.5 A Bomba Atômica
12.2.5 Curiosidades no uso da Radiação
12.2.5.1 No Celular
12.2.5.2 No Aparelho de Microondas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAIS, A. M. A. **A Origem dos Elementos Químicos**: uma Abordagem Inicial. 1ª Edição. Editora Livraria de Física, 2010.
 SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã** – Vol. 1, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.
 MATTOS, M. de. **Processos Inorgânicos**. 1ª Edição. Editora Synergia, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI001	Língua Estrangeira (Inglês)	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, especialmente nas habilidades de leitura e escrita em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da língua inglesa. Estratégias de Leitura. A importância da língua estrangeira para a formação profissional do indivíduo. O impacto da língua inglesa no cotidiano dos estudantes. Formação vocabular: principais termos no campo semântico da agricultura.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I SEMESTRE:**

1. O Inglês presente em nosso cotidiano
2. Estrangeirismo
3. Estratégias de Leitura
4. Indefinite article: a/an
5. Definite article: the
6. Countable and uncountable nouns
7. Some and any
8. Simple Present and Past

II SEMESTRE:

9. Personal Pronouns
10. Regular and Irregular verbs
11. Present Continuous and Past Continuous
12. Possessive adjectives and pronouns
13. Simple future
14. Would: requests and offers
15. Cognates
16. Termos Técnicos
17. Idiomatic expressions

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.
 GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês**. São Paulo: Texto novo, 2003.
 MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Texto novo, 2001.

☐

ESTRUTURANTE

☒

DIVERSIFICADO

☐

TECNOLÓGICO

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
REC001	Redação Científica	50%	50%	1	40	33,33	1ª

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I SEMESTRE:****1 Ciência e o Conhecimento****2. Etapas na elaboração de um projeto de pesquisa**

2.1. Decisões Preliminares

2.2. Redação do Projeto

3. Partes componentes de um projeto

3.1. Título

3.2. Antecedentes e Justificativa

3.3. Referencial Teórico

3.4. Objetivos

3.5. Metas

3.6. Hipóteses

3.7. Material e Métodos

3.7. Difusão de Tecnologia

3.8. Cronograma de Execução

3.9. Orçamento

3.10. Equipe completa do Projeto

3.11. Referências

II SEMESTRE:**4. Elaboração de projetos****5. Principais cuidados na redação e publicação de trabalhos científicos**

5.1. Introdução

5.2. Discussão sobre a redação dos itens que compõem um Artigo Científico (Introdução, Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusões, Referências Bibliográficas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICAGIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171pMARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009. 124p.**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.VOLPATO, G. **Publicação Científica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005, 125p.VOLPATO, G.L. **Dicas para Redação Científica**. Por Que Não Somos Citados? 2. ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006. 84 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐

ESTRUTURANTE

☐

DIVERSIFICADO

☒

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
FAG001	Fundamentos de Agroecologia	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Princípios de ecologia. Conservação de Recursos Naturais. Fundamentos ecológicos. Dinâmica de populações e relações ecológicas. Sucessão ecológica. Princípios de ecofisiologia vegetal. Agroecossistemas. Fluxos de matéria e energia. Bases científicas da agroecologia. Princípios de agroecologia. Sistemas agroecológicos de produção. Desenvolvimento rural sustentável. Territorialidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Semestre

1. Princípios de ecologia

- 1.1. Conceito de Ecologia.
- 1.2. Noções de Comunidades e de ecossistemas
- 1.3. Delimitação e características das Comunidades
- 1.4. Evolução das Comunidades
- 1.5. Transferências de matéria e energia nos ecossistemas
- 1.6. Ecologia e dinâmica das populações
- 1.7. Ecologia e dinâmica de comunidades
- 1.8. Interações bióticas
- 1.9. Nicho
- 1.10. Clima e produtividade do solo tropical

2. Princípios de ecofisiologia vegetal

- 2.1. Influência dos fatores abióticos na fisiologia vegetal
- 2.2. Fotossíntese e eficiência fotossintética

3. Biodiversidade

- 3.1. Importância na região tropical e nos biomas nordestinos
- 3.2. Sustentabilidade / segurança alimentar

4. Agricultura e as crises sociais e ambientais

- 4.1. Conceitos e distinções de Agricultura familiar e agronegócio
- 4.2. Conceitos de meio ambiente e sustentabilidade
- 4.3. Crises ambientais em contextos de agricultura

5. Agroecossistemas

- 5.1. Ecossistemas naturais e agroecossistemas
- 5.2. Conceito, distinções
- 5.3. Ciclos biogeoquímicos
- 5.4. Ciclo hidrológico.
- 5.5. Desenhos de agroecossistemas
- 5.6. Análise de fluxos

II Semestre

6. Bases científicas da agroecologia

- 6.1. Teoria da trofobiose
- 6.2. Nutrição mineral
- 6.3. Biodiversidade e análise de conjuntura socioproductiva

7. **Princípios de agroecologia**
 - 7.1. Agroecologia e agricultura orgânica. Conceito e distinções
 - 7.2. Pensamento ecológico e pensamento conservacionista
 - 7.3. Noções culturais, sociais, econômicas e políticas que baseiam a agroecologia
8. **Desenvolvimento rural sustentável**
 - 8.1. Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento sustentável
 - 8.2. Conceito.
 - 8.3. Territorialidade e produção agroecológica
9. **Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas**
 - 9.1. Pragas e doenças
 - 9.2. Plantas espontâneas
10. Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, A. A. **Fundamentos de agroecologia**. Livro Técnico Editora, 2011.
 MOURA FILHO, E. R.; Alencar, R. D. **Introdução à agroecologia**. IFRN, 2008.
 ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia**. 5ª ed. Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.
 SILVA, F. F. **Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável**. E-Tec/MEC, 2012.
 TAVARES, E. D. **Da agricultura moderna à agroecológica**. EMBRAPA, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☒ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
FAP001	Fund. de Agricultura e Pecuária	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Agricultura: Histórico da Agricultura. Princípios de conservação de solo e água. O solo como organismo vivo. Nutrição mineral. Fertilidade do solo. Matéria orgânica. Amostragem de solo e interpretação de análise de solo. Novas leis da adubação. Calagem e rotação. Adubos e adubação. Deficiências minerais. Propagação de plantas. Ciclo das culturas. Colheita e pós-colheita. Clima e Agricultura.

Zootecnia: Importância da Zootecnia no contexto da agricultura familiar. Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognózia. Domesticação e Domesticidade. Introdução à anatomia geral. Princípios de genética e métodos de melhoramento. Técnicas de reprodução. Sistemas de criação. Bioclimatologia animal. Etologia animal. Ecologia aplicada à produção animal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE

1. Histórico da Agricultura
2. Princípios de conservação de solo e água
3. O solo como organismo vivo
4. Nutrição mineral. Fertilidade do solo
5. Matéria orgânica
6. Amostragem de solo e interpretação de análise de solo
7. Novas leis da adubação
8. Calagem e rotação
9. Adubos e adubação
10. Deficiências minerais
11. Propagação de plantas
12. Ciclo das culturas
13. Colheita e pós-colheita
14. Clima e Agricultura

II SEMESTRE

15. Importância da Zootecnia no contexto da agricultura familiar
16. Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico
17. Taxonomia dos animais domésticos
18. Ezoognózia
19. Domesticação e Domesticidade
20. Introdução à anatomia geral
21. Princípios de Genética e Métodos de Melhoramento
22. Técnicas de reprodução
23. Sistemas de Criação
24. Bioclimatologia Animal
25. Etologia Animal
26. Ecologia Aplicada à Produção Animal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIEIRA, M. I. **Pecuária lucrativa – zootecnia prática**. 2ª ed. Editora Prata, 2000.

SILVA, F. C. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**.

PRIMAVESI, A. **A agricultura em regiões tropicais: Manejo ecológico do solo**. 18 ed. São Paulo: Nobel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 2000. 402p.

WENDLING, I.; GATTO, A. **Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas**. v.2. Editora Aprenda Fácil, 2002.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação de solos: conceitos temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐

ESTRUTURANTE

☐

DIVERSIFICADO

☒

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FMS001	Formação e manejo do solo	75%	25%	2	80	66,67	1ª

EMENTA

Formação e manejo do solo: Fatores de formação do solo. Intemperismo. Perfil do Solo. Caracterização morfológica, física e química dos solos. Principais classes de solos. Fundamentos básicos para o manejo e a conservação do solo e água e preservação ambiental.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. O solo como um componente vivo dos ecossistemas
2. Formação e classificação do solo
3. Conhecimento e manejo da biologia, química e física do solo
4. Fertilidade do solo e dinâmica da matéria orgânica

II SEMESTRE:

5. Processos erosivos
6. Manejo e conservação de solo
7. Capacidade e aptidão de uso do solo
8. Sistemas de preparo e manejo do solo
9. Planejamento de agrossistemas sustentáveis

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, J.; LOMBARDI-NETO, F. **Conservação do solo**. 8.ed. São Paulo: Ícone, 2000. 355 p.
BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos**. 7ª. ed. Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1989.
LEPSCH, I. F. **Formação e conservação do solo**. Oficina de Textos, 2002. 178p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRADO, R. B.; TURETTA, A.P.D.; ANDRADE, A.G. **Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 486 p.
SILVEIRA, G. M. **Máquinas para pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997
SILVEIRA, G. M. **Máquinas para plantio e condução de culturas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 336p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐

ESTRUTURANTE

☐

DIVERSIFICADO

☒

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GER001	Gestão Rural	75%	25%	2	80	66,67	1º

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1 Introdução à Administração Rural

- 1.1 Tópicos Fundamentais sobre Propriedade Rural
- 1.2 Características do Setor Rural

2 Indicadores técnicos agrícolas

- 2.1 Conversões de Unidades de área, massa e volume

3 Fator Terra

4 Inventário de Patrimônio e Equipamentos

5 Acompanhamento de Estoques

6 Cálculo de Custo/Hora

7 Cadastro de Empresas

8 Acompanhamento de Safra

9 Propriedade Rural e Empreendedorismo

- 9.1 Abordagem Sistêmica de Unidade de Produção
- 9.2 Indicadores de Análise
- 9.3 Processos históricos e culturais – importância à análise
- 9.4 Plano Operacional do Diagnóstico Agrossocioeconômico da Unidade de Produção
- 9.5 Elementos do Processo de Tomada de Decisão
- 9.6 Empreendedorismo e Desenvolvimento Territorial (diagnóstico local e setores promissores)

10 Engenharia de Projetos

- 10.1 Plano Estratégico
- 10.2 Benchmarking;
- 10.3 Gestão Ambiental em Projetos
- 10.4 Projeto Agroindustrial
- 10.5 Custos de Produção
- 10.6 Estudo de Casos

11 Plano de Negócios

- 11.1 Técnicas de Negociação
- 11.2 Aspectos Introdutórios à Negociação
- 11.3 Qualidade e Características da Negociação
- 11.4 Processos e Passos da Negociação

II SEMESTRE:

12 Tópicos de Contabilidade e Economia Rural

- 12.1 Custos
- 12.2 Despesas
- 12.3 Escrituração
- 12.4 Plano de Contas
- 12.5 Depreciação
- 12.5 Remuneração do Trabalhador / Empresário Rural

13 Levantamento e operacionalização de custos

- 13.1 Definição e importância dos custos na administração
- 13.2 Tipologia de custos. Custos fixos e custos variáveis; custos diretos e indiretos
- 13.3 Custo total; custo operacional; custo médio; custos de oportunidade; depreciação
- 13.4 Custos, margens, participação do produtor e canais de comercialização
- 13.5 Custos de produção
- 13.6 Custos de comercialização
- 13.7 Medidas de resultado econômico
- 13.8 Receitas
- 13.9 Margem bruta e margem líquida

- 13.10 Rentabilidade
- 13.11 Lucratividade
- 13.12 Ponto de nivelamento
- 13.13 Fatores que afetam o resultado econômico
- 13.14 Eficiência
- 13.15 Combinação de atividades
- 13.16 Tamanho e volume dos negócios
- 13.17 O sistema de Custeio Baseado em Atividades - custeio ABC
- 14 Iniciação às técnicas de comercialização**
- 14.1 Conceitos básicos
- 14.2 Mercado atacadista e varejista
- 14.3 Conceito de mercado
- 14.4 Comercialização agrícola;
- 14.4.1 Análise de mercados agrícolas
- 14.4.2 Características básicas dos preços agrícolas
- 14.4.3 Fatores de eficiência na comercialização agropecuária
- 14.4.4 Funções dos preços agropecuários
- 14.4.5 Deflacionamento de preços agropecuários
- 14.4.6 Análise gráfica
- 14.4.7 Análise temporal
- 14.5 Abordagens teóricas sobre o papel do mercado e da comercialização
- 14.6 O primeiro contato: rótulos, embalagens e caixas – incluindo produtos com composição de organismos transgênicos
- 15. Alternativas e estratégias de comercialização**
- 15.1 Principais estratégias de comercialização disponíveis aos produtores rurais
- 15.2 Contrato de venda antecipado na produção
- 15.3 Estocagem para especulação
- 15.4 Formas de negociação de estoques
- 15.5 Estratégias com contratos futuros e derivativos agropecuários
- 16. Marketing estratégico agroindustrial**
- 16.1 Estratégias operacionais
- 16.2 Composto de marketing ou marketing mix
- 16.3 Análise do ambiente de marketing
- 16.4 Dimensões do macroambiente
- 16.5 Comportamento do consumidor
- 16.6 Pesquisa mercadológica
- 17. Logística agroindustrial e varejo de alimentos**
- 17.1 Canais e cadeias de suprimento e distribuição
- 17.2 Gerenciamento de logística
- 17.3 Processamento de pedidos
- 17.4 Transportes
- 17.5 Gestão de estoques
- 17.6 Varejo e sistema agroalimentar
- 17.7 Produtividade no varejo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, L.A.M. **Apostila de Gestão e Empreendedorismo**. Universidade Paulista. Versão Digital. 2013.
- DORNELAS J.C.A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Campos, Rio de Janeiro, 2001.
- REIS, A. J.; CARVALHO, F. A. P.; **Comercialização agrícola no contexto agroindustrial**. Lavras: UFLA/FAEP: 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JULIEN, P. **Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento**. Editora Saraiva, 2009.
- VOLTOLINI, R. **Terceiro Setor - Planejamento e Gestão**. SENAC - São Paulo, 2008.
- ZIBETTI, D.W. **Seguro Agrícola e Desenvolvimento Sustentável**. Jurua Editora, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☒ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
INF001	Informática Aplicada	25%	75%	1	40	33,33	1ª

EMENTA

Conceitos básicos de informática e suas aplicações. Introdução a Sistemas Operacionais. Suíte de aplicativos para escritório: Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas e Apresentação de Slides. Conhecimentos básicos de Internet. Sites de Busca. Utilização da informática básica e ferramentas computacionais aplicadas à área ambiental.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Conceitos básicos de informática e suas aplicações:

- 1.1 O que é informática
- 1.2 O que é o computador
- 1.3 Organização: Hardware e Software
- 1.4 Exemplos de tecnologias aplicadas à área ambiental

2. Introdução a Sistemas Operacionais

- 2.1 Recursos para configuração de ambiente de trabalho
- 2.2 Principais funções e operações
- 2.3 Windows e Linux – Visão Geral

3. Suíte de aplicativos para escritório

3.1 Planilhas Eletrônicas

- 3.1.1 Principais conceitos
- 3.1.2 Operações básicas
- 3.1.3 Funções
- 3.1.4 Gráficos e Estatística

II SEMESTRE:

3.2 Editores de Textos

- 3.2.1 Criação de documentos
- 3.2.2 Recursos para edição e formatação de texto
- 3.2.3 Construção e formatação de relatórios técnicos

3.3 Apresentação de Slides

- 3.3.1 Criação de apresentações de slides
- 3.3.2 Recursos de edição para apresentações de slides

4. Internet

- 4.1 Conhecimentos básicos de com ênfase em sites de busca
- 4.2 Criação e uso de emails

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2005.BA

RRIVIERA, R.; CANTERI, M.G. **Informática básica aplicada às ciências agrárias**. Londrina: EDUEL, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIÇARA JUNIOR, C.; PARIS, W. S. **Informática, Internet e Aplicativos**. Curitiba: Ibplex, 2007.

CONEVALLI, A. A. et al. **Informática 2010**. Editora Komedi, 2012.

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

EMENTÁRIO – SEGUNDO ANO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
ART002	Artes	50%	50%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

O que é Arte. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação de um grupo. As múltiplas linguagens artísticas, música, artes visuais, teatro, dança, conceitos, funções, especificidades e suas inter-relações. História da arte e apreciação artística. Presença e implicações das culturas africana, indígena, europeia, oriental e demais culturas na formação da arte brasileira. Vivências através das artes.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. O que é Arte?

- 1.1 Conceito
- 1.2 O Artista e a Obra de Arte
- 1.3 A Arte no dia-dia das pessoas
- 1.4 Funções da Arte

2. Linguagens da Arte

- 2.1 Música
- 2.2 Artes Visuais
- 2.3 Teatro
- 2.4 Dança

II SEMESTRE:

3. História da Arte

- 3.1 A Arte na Pré-História, Pré-História Brasileira
- 3.2 Antiguidade: Mesopotâmia e Egito
- 3.3 Arte Greco-Romana
- 3.4 Arte Cristã e Bizantina
- 3.5 Arte na Idade Média: Estilo Românico e Estilo Gótico
- 3.6 Renascimento
- 3.7 Barroco e Rococó, Barroco no Brasil
- 3.8 Neoclassicismo

- 3.9 Romantismo e Realismo
 3.10 Impressionismo/ Pós- Impressionismo e Expressionismo
 3.11 Arte no final do século XIX, início do século XX e seus principais movimentos (Cubismo, Fovismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Surrealismo e etc.)
 3.12 Semana de Arte Moderna
 3.13 Artistas e movimentos Pós Semana
 3.14 Arte Contemporânea
4. Arte Indígena e Africana: principais influências na cultura brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROENÇA, G. **Descobrendo a História da Arte**. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2008.
 NEWBERY, E. **Como e Por Que se Faz Arte**. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda, 2009.
 FUSARI, M. F. de; FERRAZ, M. H. C. de. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
BIO002	Biologia	70%	30%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Diversidade de seres vivos; Taxonomia; Reinos (Monera, Fungi, Protista, Plantae e Animalia).

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Organização e Diversidade dos seres vivos

- 1.1 A classificação biológica e o sistema de nomenclatura binominal
- 1.2 Sistemática e classificação biológica
- 1.3 Sistemática moderna

2. Os grandes grupos de organismos

- 2.1 Vírus
- 2.2 Monera
- 2.3 Protista
- 2.4 Fungi
- 2.5 Plantae
- 2.6 Animalia

3. Os seres vivos e seus processos vitais

- 3.1 Meristemas
- 3.2 Epiderme e anexos
- 3.3 Tecidos condutores
- 3.4 Tecidos de sustentação

- 3.5 Parênquimas
- 3.6 As funções vitais básicas
 - 3.6.1 Fotossíntese
 - 3.6.2 Respiração
 - 3.6.3 Reprodução

II SEMESTRE:

4. Estruturas teciduais e sistêmicas humanas

- 4.1 Histologia
 - 4.1.1 Tecido epitelial
 - 4.1.2 Tecido conjuntivo
 - 4.1.3 Tecido muscular
 - 4.1.4 Tecido nervoso
- 4.2 Fisiologia
 - 4.2.1 Nutrição e digestão
 - 4.2.2 Respiração
 - 4.2.3 Circulação
 - 4.2.4 Excreção
 - 4.2.5 Coordenação (nervosa e hormonal)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. São Paulo: Editora moderna, 2011.
 PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.
 LINHARES, S.;GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR



ESTRUTURANTE



DIVERSIFICADO



TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
FIL002	Filosofia	75%	25%	1	40	33,33	2ª

EMENTA

Bases do pensamento medieval, seus pressupostos e consequências na concepção e organização dos saberes. Escolástica e Patrística. Estudo das concepções religiosas. Fundamentos dos saberes para a construção intelectual do mundo e da ciência, a partir de uma alusão tencionada pelas pautas éticas, políticas vinculadas à formação do ser do homem na filosofia medieval e moderna.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. O Pensamento Filosófico na Idade Média: Platonismo e Aristotelismo
2. Análise dos temas (fê, filosofia e vida) à luz da religião X racionalidade
3. A Teoria do Conhecimento
4. O Iluminismo e suas contribuições para a formação do espírito crítico – científico

II SEMESTRE:

- 5 As doutrinas dogmáticas, céticas e empiristas acerca da possibilidade do conhecimento
- 6 Os Princípios de formação da Ética (da antiguidade à modernidade)
- 7 A moral em Kant
- 8 A moral em Marx e suas relações com o sistema de produção capitalista
- 9 A relação da moral em Nietzsche e as concepções religiosas e o 'status quo' no legado atávico da cultura ocidental e da moderna sociedade
- 10 A evolução histórica do capitalismo sob a vertente marxista: Sistema de produção e Ideologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DESCARTES, R. **O discurso do método.** Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Filosofar)

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia.** Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
EDF002	Educação Física	25%	75%	1	40	33,33	2ª

EMENTA

Construção e socialização de conhecimentos que possibilitem a vivência da prática dos esportes, considerando a sua história, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos, aspectos táticos, condicionamento fisiológico, conceitos psicológicos e sentido de coletividade. Estudo das relações sociais, culturais e econômicas como fenômenos inerentes ao esporte e às noções atreladas ao Corpo, Ética e Estética na contemporaneidade e suas implicações com o conceito de esporte e educação no contexto da formação escolar.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. O Esporte

- 1.1. Histórico e evolução do esporte
- 1.2. Tipos de esportes
- 1.3. Fundamentos Básicos
- 1.4. O esporte e a mídia
- 1.5. Os investimentos e a tecnologia no esporte
- 1.6. O uso político e econômico do esporte
- 1.7. O trabalho no esporte
- 2. As Lutas**
- 2.1. Aspectos históricos e socioculturais das lutas
- 2.2. Movimentos básicos

II SEMESTRE:

3. As Danças

- 3.1 Histórias das danças
- 3.2 Tipos de dança.
- 3.3 Manifestações culturais da Dança
- 3.4 Dança e consciência corporal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. São Paulo: Ícone, 2007.
 DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol**. 4ª Ed. Phorte Editora, 2008..
 NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de. **Futsal**. Phorte Editora, 2008.
 SANTOS, R. dos. **Handebol: 1000 exercícios**. 5ª Ed. Editora Sprint, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
FIS002	Física	60%	40%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Introdução à Termologia. Processos de Transmissão. Calorimetria. Dilatação Térmica, Sólida e Volumétrica. Noções de Ondulatória e Acústica. Ótica. Espelhos planos, esféricos e lentes. Natureza da luz. Radiações eletromagnéticas e suas aplicações.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Termologia

- 1.1 Termometria
- 1.2 Dilatação térmica
- 1.3 Calorimetria

2. Termodinâmica

- 2.1 Estudo dos gases
- 2.2 Leis da termodinâmica

I SEMESTRE:

3. Óptica geométrica

- 3.1 Introdução à óptica geométrica
- 3.2 Espelhos
- 3.3 Refração da luz
- 3.4 Lentes e óptica da visão

4. Ondulatória

- 4.1 Natureza e transporte de energia de ondas
- 4.2 Ondas estacionárias e acústicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física**: história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio**: termologia, óptica e ondulatória. São Paulo: Saraiva, 2010.
XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula**: mecânica dos fluidos, termologia e óptica. São Paulo: 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR



ESTRUTURANTE



DIVERSIFICADO



TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
GEO002	Geografia	75%	25%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Mundialização do Capitalismo e Geopolítica Mundial no fim do Século XX. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Globalização, Capitalismo Contemporâneo e Desigualdades Sócio-Espaciais. Espaço Industrial Brasileiro. Capitalismo e Urbanização. Urbanização Brasileira. Demografia e Identidade Cultural. População Brasileira. Migrações. Migrações no Brasil.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento: da negação às ideologias subjacentes
2. Multinacionais e Transnacionais
3. As grandes Instituições Financeiras Mundiais
4. Globalização: Estado, Poder, Economia e Sociedade
5. Os fluxos globais: mercadorias, capital e informação
6. (Re) Organização do Espaço Mundial e formação dos Blocos Econômicos Regionais
7. O Brasil na era da globalização: Estado, Economia e Política

II SEMESTRE:

1. Sociedade, Industrialização e Regionalização do Brasil
2. Capitalismo e Urbanização
3. Urbanização Brasileira
4. Rede urbana brasileira
5. Segregação sócio-espacial
6. O Estado e a Urbanização do Brasil
7. Gestão e Planejamento Urbanos
8. Cidades Sustentáveis

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILLER JR, G. T. **Ciência Ambiental**. 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
 ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.
 SANTOS, M. S. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒

ESTRUTURANTE

☐

DIVERSIFICADO

☐

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
HIS002	História	75%	25%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:**1. A era da colonização**

1.1 Os fundamentos da colonização: Mercantilismo e Absolutismo

1.2 O processo de conquista europeia das Américas

2. Período Colonial na América portuguesa

2.1 O período Pré-colonial: a fase do pau-brasil

2.2 A economia açucareira

2.3 A Expansão Territorial do Brasil

2.4 A mineração

2.5 Sociedade e cultura no Período Colonial

3. Era das Revoluções

3.1 O Iluminismo e a Revolução Inglesa

3.2 A Revolução Industrial: o mundo do capital e do trabalho

3.3 Revolução Francesa

II SEMESTRE:**4. Os processos de Independência política na América**

4.1 A Independência dos EUA

4.2 A Independência da América espanhola

5. O processo de Independência do Brasil

5.1 Movimentos coloniais que antecederam a Independência do Brasil

5.2 A Independência do Brasil

6. A América no século XIX

6.1 Os EUA no século XIX

6.2 A América Hispânica no século XIX

6.3 Brasil Independente: Primeiro Reinado

7. A Construção da Nação

7.1 Período Regencial

7.2 Segundo Reinado: a pacificação do País e a consolidação do Império

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, C. F. **A Afro-América: a escravidão no novo mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1982,
HOLANDA, S. B. de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. 7º ed. São Paulo: DIFEL, 1985, Tomo 1, Vol.
SOUZA, L. M. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE



DIVERSIFICADO



TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				

MAT002	Matemática	75%	25%	3	120	100	2ª
--------	------------	-----	-----	---	-----	-----	----

EMENTA

Trigonometria. Estatística. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Plana. Geometria Espacial. Matrizes, sistemas lineares e determinantes. Matemática Financeira.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Trigonometria

- 1.1 Conceitos trigonométricos básicos
- 1.2 Seno, cosseno e tangente na circunferência trigonométrica
- 1.3 Relações e equações trigonométricas
- 1.4 Transformações trigonométricas
- 1.5 Funções trigonométricas
- 1.6 Senóides e fenômenos periódicos

2. Estatística

- 2.1 Estatística descritiva para dados agrupados e não-agrupados

3. Análise Combinatória

- 3.1 Problemas de contagem
- 3.2 Princípio fundamental da contagem
- 3.3 Permutação, arranjo e combinação simples

4. Probabilidade

- 4.1 Teoria e linguagem das probabilidades
- 4.2 Probabilidade
- 4.3 Probabilidade condicional
- 4.4 Distribuição binomial

5. Geometria Plana

- 5.1 Propriedades de figuras geométricas
- 5.2 Semelhança de triângulos
- 5.3 Polígonos regulares inscritos na circunferência
- 5.4 Comprimento de circunferência
- 5.5 Áreas (medidas de superfícies)

II SEMESTRE:

6. Geometria Espacial

- 6.1 Geometria espacial de posição
- 6.2 Poliedros
- 6.3 Corpos redondos
- 6.4 Volumes

7. Matrizes, sistemas lineares e determinantes

- 7.1 Tipos de matrizes
- 7.2 Operações com matrizes
- 7.3 Sistemas lineares
- 7.4 Escalonamento de sistemas lineares
- 7.5 Discussão de um sistema linear
- 7.6 Propriedades e cálculo de determinantes; aplicações

8. Matemática financeira

- 8.1 Porcentagem
- 8.2 Juros simples
- 8.3 Juros compostos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar:** geometria plana/geometria espacial. v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G.. HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**: sequência, matrizes, determinantes e sistemas. 8. ed. v. 4. São Paulo: Atual, 2013.
_____. MUKARAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar**: Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva. 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
SOC002	Sociologia	100%	0%	1	40	3,33	2ª

EMENTA

Conceito de cultura e seus significados sociais. Identidade e diversidade cultural. Desigualdade e Minorias. Consumo, Tecnologia e Estilos de Vida. Modernidade, Globalização e Tecnologias. Revolução Informacional e Novas Redes Sociais. O Processo de Globalização: repercussões sociais e culturais na sociedade brasileira. O mundo do trabalho e a nova organização produtiva.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Abordagens teóricas sobre cultura e sociedade
2. Culturas, Identidades e Diversidade Social
3. Globalização e suas consequências humanas
4. Desigualdade, Exclusão Social e Inclusão Social
5. Consumo, Novas Tecnologias e as Redes Sociais

II SEMESTRE:

6. Sociedade global e as novas tecnologias
7. Trabalho e sociedade moderna capitalista
8. Reestruturação Produtiva e reorganização das relações sociais de trabalho
9. A sociedade pós-industrial e as novas tecnologias
10. A questão do trabalho no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. et al. **Neoliberalismo, Trabalho e Sindicatos** – Reestruturação Produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.
BAUMAN, Z. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR



ESTRUTURANTE



DIVERSIFICADO



TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LPR002	Língua Portuguesa	75%	25%	3	120	100	2ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: As modificações históricas ocorridas na gramática da língua portuguesa. A influência das línguas africanas e indígenas no português do Brasil. A língua padrão e o seu funcionamento social. Estudos literários: O caráter regional e universal da literatura. Poesia e subjetividade. Narrativa e polifonia. O drama e a linguagem cênica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

- 1. Processos de formação de palavras**
- 2. Morfologia (classes ou categorias gramaticais)**
 - 2.1 Substantivo
 - 2.2 Adjetivo
 - 2.3 Artigo
 - 2.4 Numeral
 - 2.5 Pronome
 - 2.6 Verbo
 - 2.7 Advérbio
 - 2.8 Preposição
 - 2.9 Interjeição
- 3. Palavras e expressões denotativas**
- 4. Conotação X Denotação**

II SEMESTRE:

- 5. Figuras de linguagem**
- 6. Vícios de linguagem**
- 7. O texto literário**
 - 7.1 poema
 - 7.2 Conto
 - 7.3 Romance
 - 7.4 Aspectos geracionais nas personagens literárias
 - 7.5 Texto teatral

8. Concordância nominal e verbal**9. Coerência e coesão textuais****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

ESTRUTURANTE



DIVERSIFICADO



TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
QUI002	Química	70%	30%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Estudo dos gases. Soluções. Termoquímica. Equilíbrio químico. Cinética química. Eletroquímica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I SEMESTRE:****1. Estudo dos gases**

- 1.1 Teoria Cinética dos gases
- 1.2 Leis dos gases
- 1.3 Equações geral e de estado de um gás
- 1.4 Densidades absoluta e relativa dos gases
- 1.5 Efusão e difusão gasosa - lei de Graham
- 1.6 Misturas gasosas
- 1.7 Cálculos para sistemas fechados e abertos

2. Soluções

- 2.1 Classificação quanto ao diâmetro médio das partículas dispersas
- 2.2 Caracterização e diferenciação
- 2.3 Classificação das soluções
- 2.4 Grau e curvas de solubilidade
- 2.5 Dissolução de sólidos, líquidos e gases em líquidos
- 2.6 Unidades de concentração das soluções.

3. Termoquímica

- 3.1 Calor, trabalho e energia interna.
- 3.2 Processos endotérmicos e exotérmicos.
- 3.3 Primeira lei da termodinâmica (conservação da energia).
- 3.4 Entalpia, variação de entalpia e ΔH nas mudanças de estado físico.
- 3.5 Entalpia de substâncias simples.
- 3.6 Entalpia de formação e combustão.
- 3.7 Entalpia de solução e neutralização.
- 3.8 Energia das ligações.
- 3.9 Cálculo do calor de reação a partir de entalpias de formação.
- 3.10 Lei de Hess.
- 3.11 Entropia e a segunda lei da termodinâmica (aumento da entropia).
- 3.12 Energia de Gibbs: critério de espontaneidade e cálculo de ΔG .

II SEMESTRE:

4. Equilíbrio químico

- 4.1 Conceitos
- 4.2 Espontaneidade de uma reação
- 4.3 Constante de equilíbrio: sistemas homogêneos e heterogêneos; constante em função da concentração e da pressão; grau de equilíbrio.
- 4.4 Princípio de Le Chatelier e deslocamento de equilíbrio: efeitos da concentração; da pressão; da temperatura; do catalisador.

5. Cinética Química

- 5.1 Velocidade de reação
- 5.2 Teoria das colisões
- 5.3 Representação da variação de energia em função do caminho da reação.
- 5.4 Lei da velocidade, ordem e molecularidade de uma reação,
- 5.5 Noções sobre mecanismo de reação
- 5.6 Fatores que influenciam a velocidade das reações químicas
- 5.7 Conceitos de catálise homogênea e heterogênea

6. Eletroquímica

- 6.1 Diferença de potencial e corrente elétrica
- 6.2 Celas eletroquímicas
- 6.3 Celas galvânicas ou pilhas: pilha de Daniel, ponte salina, nomenclatura dos eletrodos
- 6.4 Potencial padrão
- 6.5 Eletrodo padrão de Hidrogênio
- 6.6 Tabela de potenciais padrão
- 6.7 Espontaneidade de reações
- 6.8 Cálculo do potencial de uma pilha
- 6.9 Celas eletrolíticas
- 6.10 Eletrólise ígnea
- 6.11 Eletrólise em solução aquosa
- 6.12 Análise quantitativa em eletrólise

OGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã** – Vol. 2, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.
- NEVES, V. J. M. das. **Como Preparar Soluções Químicas em Laboratório**. 1ª Edição. Editora Tecmed Editora Ltda, 2007.
- ESPÓSITO, B. P. **Química em Casa**. 3ª Edição. Editora Atual (Didáticos), 2012.

NÚCLEO CURRICULAR☒

ESTRUTURANTE

☐

DIVERSIFICADO

☐

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LEI002	Língua Estrangeira (Inglês)	75%	25%	1	40	33,33	2ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, especialmente nas habilidades de leitura e escrita em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa. Localização temporal das ações na modalidade escrita e/ou oral. Estratégias de Leitura. A importância da língua estrangeira para a formação profissional do indivíduo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I SEMESTRE:**

1. Estratégias de Leitura
2. The future: going to
3. Prepositions of place
4. The comparative and superlative degrees
5. Relative pronouns
6. Modal Verbs

II SEMESTRE:

7. Imperative
8. Conditional clauses (first and two)
9. If & unless
10. Time clauses
11. Cognatos e Falsos Cognatos
12. Hardware e a terminologia em Inglês
13. Idiomatic expressions

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2007.
 CRUZ, D. T.; SILVA, A. V. **Inglês com textos para informática**. Salvador: Disal Editora, 2001.
 SCHUMACHER, C.; COSTA, F. A. da C.; UCICH, R. **O inglês na tecnologia da informação**. Barueri, SP: Disal Editora, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
 NÚCLEO CURRICULAR

☐☒☐

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LEE002	Língua Estrangeira (Espanhol I) Optativa	75%	25%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Introdução à Língua espanhola, mediante situações prático-discursivas, sensibilizando o estudante para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais, léxico-gramaticais e da variação linguística, em nível básico.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I SEMESTRE:**

1. La importancia de la Lengua Española
2. Diversidad de la cultura latinoamericana
3. Países y nacionalidades
4. Saludos y despedidas
5. Turismo hispánico
6. Estado civil
7. Nombres, apellidos y apodos
8. Meses del año
9. Los numerales
10. El uso de Presente de indicativo
11. El uso de Pronombres
12. El uso de Alfabeto (Sonidos)
13. El uso de Verbos(Haber, estar y tener)

II SEMESTRE:

14. Medio de transporte
15. Deporte
16. El uso de Pretéritos perfecto simple, perfecto compuesto e imperfecto de indicativo
17. Drogas
18. La hora
19. Dictadura de los países hispanoamericanos
20. El uso de Futuro imperfecto de indicativo
21. El uso de Perífrasis de futuro
22. El uso de Comparativos y superlativos
23. El uso de Signos de puntuación
24. El uso de la Apócope
25. El uso de Adverbios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCIA, P. L.; CHAVES, L. S.; COIMBRA, L.. **Cercanía Joven**: espanhol, 1º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira/ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2000.
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011
TALAVERA, G.; DÍAZ, M. **Dicionário Santillana para Estudantes**: Espanhol - Português / Português – Espanhol. 2ª Ed. Moderna, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐

ESTRUTURANTE

☐

DIVERSIFICADO

☒

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
MAF00 2	Manejo Fitossanitário	50%	50%	2	80	66.67	2ª

EMENTA

Princípios de entomologia. Princípios de fitopatologia. Teoria da trofobiose. Manejo integrado de pragas e doenças. Controle biológico de pragas e doenças. Plantas indicadoras. Manejo integrado de plantas espontâneas. Sociologia vegetal. Alelopatia. Biofertilizantes. Micronutrientes. Formulações agroecológicas. Fortificantes vegetais. Compostagem orgânica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Noções sobre entomologia agrícola

- 1.1 Morfologia, biologia, ecologia e fisiologia dos insetos
- 1.2 Principais ordens de insetos de importância agrícola
- 1.3 Caracterização dos principais insetos-praga
- 1.4 Técnicas de coleta, preparo, conservação e remessa de material entomológico
- 1.5 Manejo de pragas
- 1.5.1 Manejo integrado de pragas (MIP)

2. Noções de Fitopatologia

- 2.1 Noções sobre morfologia, biologia, ecologia e fisiologia de micro-organismos
- 2.2 Identificação e métodos de controle de moléstias de plantas cultivadas, relativos aos princípios de exclusão, erradicação, proteção, imunização e quimioterapia
- 2.3 Doenças abióticas
- 2.4 Principais doenças de importância agrícola

3 Técnica de coleta de plantas para envio ao laboratório

II SEMESTRE:

4. Mecanismos de resistência e proteção das plantas segundo a teoria da trofobiose

5. Monitoramento de pragas e doenças

- 5.1 Manejo Integrado de pragas
- 5.2 Métodos alternativos de controle de pragas e doenças
- 5.2.1 Controle agroecológico de pragas e doenças em vegetais

6. Manejo e controle de plantas concorrentes

- 6.1 Plantas indicadoras, plantas antagonistas e plantas companheiras

7. Avaliação de agroecossistemas e tomada de decisão

- 7.1 Ação antrópica e consequências socioeconômicas e ambientais.
- 7.2 Fatores econômicos e ambientais do manejo de doenças, plantas espontânea e pragas

8. Noções sobre legislação de defesa vegetal

- 8.1 Certificado fitossanitário de origem (CFO).

- 9 Uso dos inseticidas

- 9.1 Propriedades e resíduos no meio ambiente e nos alimentos
 9.2 Métodos de combate à contaminação do homem e poluição do meio ambiente
10 Saúde e segurança do trabalhador
 10.1 Uso de equipamento de proteção individual (EPI) no manejo de pragas e doenças

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. EMBRAPA, 2003.
 FREITAS, G. B. **Preparo e aplicação de caldas, espalhantes adesivos e defensivos alternativos**. 2ª ed. SENAR, 2010.
 PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pragas e doenças**. São Paulo: Nobel, 1988.
 TRIGIANO, R. N.; WINDHAM, M. T.; WINDHAM, A. S. **Fitopatologia**. Ed. Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, A. P. et al. **Manejo integrado de pragas**. Jaboticabal: FUNEP, 2006.
 PARRA, J. R. P. et al. **Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores**. Ed. Manole, 2002.
 ROMEIRO, R. S. **Controle biológico de doenças de plantas – Fundamentos**. Ed. UFV, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☒ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
IRD002	Irrigação e Drenagem	60%	40%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Conceito e Histórico da Agricultura Irrigada; Relação Solo - Água - Planta; Necessidade de água pelas plantas; Métodos e Sistemas de Irrigação; Manejo da irrigação; Fertirrigação; Noções sobre Drenagem de Terras Agrícolas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Introdução ao Estudo da Irrigação

- 1.1 Considerações iniciais
- 1.2 Histórico e desenvolvimento
- 1.3 A irrigação no Brasil e no mundo
- 1.4 Área irrigada e métodos de irrigação utilizados nas diferentes regiões do Brasil
- 1.5 A irrigação e o meio ambiente
- 1.6 Contaminação dos mananciais hídricos
- 1.7 Tipos de sistemas
- 1.8 Critérios para a seleção do método
- 1.9 Vantagens da irrigação

2. Água no Solo

- 2.1 O solo como um reservatório

- 2.2 Determinação da umidade do solo
- 2.3 Disponibilidade de água no solo
- 2.4 Capacidade de campo e Ponto de Murchamento
- 2.5 Infiltração da água no solo
- 3. Métodos e Sistemas de Irrigação**
- 3.1 Irrigação por Superfície
- 3.2 Irrigação por Aspersão
- 3.3 Irrigação Localizada
- 3.4 Irrigação por Subirrigação
- 4. Relação Solo-Água-Planta-Ambiente**
- 4.1 Estações meteorológicas
- 4.2 Determinação e estimativa da evapotranspiração
- 5. Manejo da Irrigação**
- 5.1 Manejo da irrigação via atmosfera
- 5.1.1 Controle da irrigação por métodos que utilizam as variáveis climáticas
- 5.1.2 Lâmina bruta de irrigação
- 5.1.3 Frequência da irrigação
- 5.2 Manejo da irrigação via solo
- 5.2.1 Curva característica de retenção de água no solo
- 5.2.2 Controle da irrigação via tensiometria
- 5.2.3 Lâmina líquida e lâmina bruta
- 5.2.4 Frequência de irrigação

II SEMESTRE:

6. Avaliação e Desempenho de Sistemas e Projetos de Irrigação

- 6.1 Eficiência de irrigação
- 6.2 Uniformidade de distribuição
- 6.3 Avaliação de desempenho de projetos de irrigação

7. Qualidade de Água para Irrigação

- 7.1 Análise e amostragem de água para irrigação
- 7.2 Classificação da água para irrigação
- 7.3 Salinização do solo

8. Fertirrigação

- 8.1 Conceitos e fundamentos da fertirrigação
- 8.2 Vantagens e desvantagens da fertirrigação
- 8.3 Potencialidades e limitações da fertirrigação
- 8.4 Panorama da fertirrigação no mundo e no Brasil. Respostas das culturas a fertirrigação
- 8.5 Fertilizantes utilizados em fertirrigação
- 8.6 Características dos fertilizantes utilizados em fertirrigação
- 8.7 Sistemas de injeção de fertilizantes

9. Drenagem de Terras Agrícolas

- 9.1 Importância
- 9.2 Finalidade da drenagem
- 9.3 Efeitos da Deficiência de Drenagem
- 9.4 Sistemas de drenagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3º Edição. 2009. Editora UFV. 335p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUCIANI, D. **Drenagem na Agricultura**. São Paulo: Nobel, 1982.

FOLEGATTI, M. V. (Coord.) **Fertirrigação: citrus, flores e hortaliças**. Guaíba: Editora Agropecuária, 1999.

PENTEADO, S. R. **Manejo da água de irrigação: Aproveitamento da água em propriedades ecológicas**. Campinas: via

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☒ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SPA002	Sist. Integrados de Produção animal I	70%	30%	3	120	100	2ª

EMENTA

Demanda nutricional de não-ruminantes e animais silvestres. Demanda nutricional de ruminantes. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Integração agricultura-pecuária. Manejo de pastagens em sistemas agrossilvopastoris. Produtos e subprodutos regionais com potencial utilização na alimentação animal. Utilização de forragens, silagens e fenos. Composição química, tratamentos e potencial de utilização de resíduos animais. Manejo racional da avicultura comercial. Manejo de animais silvestres. Piscicultura em um contexto agroecológico. Apicultura e Meliponicultura.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Demanda nutricional de não-ruminantes e animais silvestres.
2. Demanda nutricional de ruminantes.
3. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras.
4. Integração agricultura-pecuária.
5. Manejo de pastagens em sistemas agrossilvopastoris.
6. Produtos e subprodutos regionais com potencial utilização na alimentação animal.

II SEMESTRE:

1. Utilização de forragens, silagens e fenos.
2. Composição química, tratamentos e potencial de utilização de resíduos animais.
3. Manejo racional da avicultura comercial.
4. Manejo de animais silvestres.
5. Piscicultura em um contexto agroecológico.
6. Apicultura e Meliponicultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; VARGAS JÚNIOR, J. G.; SILVA, J. H. V. **Criação de frangos e galinha caipira: avicultura alternativa**. 3ª ed. Aprenda Fácil Editora, 2010.
FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Aprenda Fácil, 2005.
MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, P. S. C. **Manual prático de criação de abelhas**. Aprenda Fácil, 2005.
FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas forrageiras**. Livraria UFV, 2010.
LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☒ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
SPV002	Sistema Integrado de Produção Vegetal I	50%	50%	3	120	100	2ª

EMENTA

Produção e manejo agroecológico de olerícolas. Principais espécies de plantas medicinais. Produção e manejo agroecológico de plantas medicinais. Cultivos anuais de interesse regional. Morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais. Produção, economia, morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais regionais. Manejo agroecológico das culturas anuais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1 Introdução à Olericultura

1.1 Definições, importância econômica, social e alimentar das hortaliças

2 Classificação, características e tipos de produção de olerícolas

2.1 Classificação baseada nas partes utilizadas na alimentação

2.2 Principais famílias e espécies cultivadas comercialmente

2.3 Tipos de exploração olerícolas

3 Planejamento de hortas

3.1 Critérios para implantação

3.2 Estudo da viabilização técnica e econômica dos cultivos, custos de produção;

4 Propagação de olerícolas

4.1 Propagação sexuada

4.1.1 Vantagens e desvantagens

4.1.2 Germinação e dormência de sementes

4.1.3 Semeadura direta

4.1.4 Semeadura indireta

4.2 Propagação assexuada

4.2.1 Vantagens e desvantagens

4.2.2 Métodos naturais e artificiais

4.2.3 Enxertia em olerícolas

4.2.4 Noções sobre propagação pela cultura de tecidos

5 Sistemas de produção de olerícolas (hortaliças, medicinais e aromáticas)

5.1 Cultivos a campo

5.2 Cultivo em ambiente protegido - plasticultura

5.3 Cultivos sem solo - hidroponia

6 Sistemas de condução

6.1 Tutoramento, desbrote, poda

7 Produção das principais olerícolas: folhosas, flores, frutos, raízes, tubérculos e bulbos

7.1 Descrição botânica

7.2 Ecofisiologia

7.3 Produção de mudas

7.4 Preparo do solo

7.5 Implantação e tratos culturais (manejo da cultura, adubação, irrigação)

7.6 Manejo agroecológico de pragas, doenças e plantas espontâneas

7.7 Colheita e pós-colheita

8 Produção orgânica de olerícolas

8.1 Aspectos gerais do cultivo, legislação e certificação

II SEMESTRE:**9 Cultivos anuais de importância agroecológica**

9.1 Origem e distribuição geográfica

9.2 Importância econômica

9.3 Classificação Botânica e Descrição da Planta

9.4 Fenologia e ecofisiologia

9.5 Cultivares

9.6 Manejo convencional e manejo agroecológico das culturas anuais

9.6.1 Nutrição

9.6.2 Instalação da cultura (plantio)

9.6.3 Preparo e manejo conservacionista do solo

9.6.4 Semeadura

9.6.4.1 Qualidade e preparo da semente

9.6.4.2 Sementes crioulas e nativas

9.6.5 Condução agroecológica das culturas

9.6.5.1 Manejo de pragas, doenças e plantas indesejáveis

9.7 Colheita, beneficiamento e comercialização de plantas anuais

9.8 Produção orgânica de cultivos anuais

9.8.1 Aspectos gerais do cultivo, legislação e certificação

10 Produção vegetal integrada

10.1 Interação entre espécies

10.2 Sistema de Integração lavoura-pecuária

11 Pastagens agroecológicas

11.1 Manejo ecológico de pastagens

12 Ecossistemas florestais**13 Transgenia, Biossegurança e Legislação****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 2000. 402p.SOUZA, J. L. **Manual de horticultura orgânica**. 2ª ed. Editora Aprenda Fácil, 2006.**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. **Manual de fisiologia vegetal – Teoria e prática**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2005.KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**. São Paulo: Nobel, 1998. 111p.INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R. M. **Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos**. EMBRAPA, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR☐

ESTRUTURANTE

☐

DIVERSIFICADO

☒

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
TCR002	Topografia, Construções e Instalações Rurais	50%	50%	2	80	66,67	2ª

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais. Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1 Introdução à Topografia

- 1.1 Introdução
- 1.2 Sistemas de Coordenadas
- 1.3 Superfícies de Referência
- 1.4 Classificação dos Erros de Observação

2 Cartografia e geoposicionamento

- 2.1 Unidades de Medidas
- 2.2 Representação e simbologia gráfica
- 2.3 Sistemas de coordenadas
- 2.4 Projeções cartográficas
- 2.5 Sistema CIM e UTM

3 Escalas

- 3.1 Principais Escalas e suas Aplicações

4 Orientação

- 4.1 Norte Magnético e Geográfico
- 4.2 Azimute e Rumos
- 4.3 Declinação Magnética
- 4.4 Bússolas

5 Planimetria

- 5.1 Introdução
- 5.2 Cálculo de Coordenadas na Planimetria

6 Altimetria

- 6.1 Nivelamento
- 6.2 Irradiação altimétrica
- 6.3 Curva de nível
- 6.4 Métodos de levantamentos plani-altimétrico

7 Medições de Distâncias e Direções

- 7.1 Medida Direta de Distâncias
- 7.2 Medidas Indiretas de Distâncias
- 7.3 Ângulos Horizontais e Verticais
- 7.4 Teodolito
- 7.5 Procedimento de Medida em Campo Utilizando um Teodolito
- 7.6 Estações Totais
- 7.7 Procedimento de Medida em Campo Utilizando Estação Total

8. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS)

- 8.1 Introdução
- 8.2 Aplicações
- 8.3 Princípios de georreferenciamento

9. Softwares Topográficos

II SEMESTRE:

10 Materiais de Construção

- 10.1 Agregados, aglomerantes, argamassa e concreto
- 10.2 Cerâmicos

- 10.3 Madeira
- 10.4 Metais, plástico e vidro
- 10.5 Materiais alternativos
- 11. Técnicas Construtivas**
 - 11.1 Trabalhos preliminares
 - 11.2 Trabalhos de execução
 - 11.3 Trabalhos de acabamento
 - 11.4 Elaboração e leituras de projetos de construções
- 12. Construções Rurais**
 - 12.1 Dimensionamento de instalações
 - 12.2 Levantamentos de materiais para construção e reforma de benfeitorias rurais
 - 12.3 Inventário
 - 12.4 Orçamento
 - 12.5 Noções sobre desenho técnico arquitetônico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A. C. **Topografia**. v. 2. São Paulo, Edgard Blucher, 2011.
 FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. Oficina de Textos, 2009.
 Pereira, M. F. **Construções Rurais**. 1ª Ed. Nobel, 1986. 330 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções** – v. 2. 6ª Ed.. Edgard Blucher, 2010. 152 p.
 CÂMARA, G.; DAVIS, C., MONTEIRO, A. M.V. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos, INPE, 2001.
 FABICHAK, I. **Pequenas Construções Rurais**. 8ª Ed. Nobel, 2000. 136 p.

EMENTÁRIO – TERCEIRO ANO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE
 ☐ DIVERSIFICADO
 ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
BIO003	Biologia	75%	25%	2	80	67,67	3ª

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos ramos da biologia; Terapias Gênicas; Origem e Evolução da espécie Humana; Ecologia e influências antrópicas. Equilíbrio Ambiental.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Ideias evolutivas e Evolução Biológica

- 1.1 Origem da vida e atmosfera primitiva
- 1.2 Teorias Evolutivas
- 1.3 Evidências da evolução
- 1.4 Especiação.

2. Genética – Hereditariedade Humana e Saúde

- 2.1 Conceitos básicos

- 2.2 Leis de Mendel
- 2.3 Construção e análise de genealogias
- 2.4 Alelos múltiplos
- 2.5 Herança dos grupos sanguíneos - sistema ABO e fator Rh
- 2.6 Herança ligada ao sexo
- 2.7 Aberrações cromossômicas

II SEMESTRE:

3. Seres Vivos e o Meio Ambiente

- 3.1 Conceitos básicos em ecologia
- 3.3 Níveis de organização em ecologia
- 3.3 Os fatores abióticos e adaptações dos seres vivos

4. Os principais ecossistemas sua estrutura e funcionamento

- 4.1 Os ecossistemas amazônicos
- 4.2 Dinâmica das populações
- 4.3 Estudo das comunidades
- 4.4 O homem e o ambiente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAULINO, W. R. **Biologia atual**. v 2. São Paulo: Ática, 2003.
 LINHARES, S.;GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. v 2. São Paulo: Ática. 2010.
 MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
FIL003	Filosofia	75%	25%	1	40	33,33	3ª

EMENTA

Bases do pensamento contemporâneo, seus pressupostos e consequências na concepção e organização dos saberes. Escola de Viena e Escola de Frankfurt. Estudo das concepções científicas e humanistas. Fundamentos dos saberes para a construção intelectual do mundo e da ciência, a partir de uma alusão tencionada pelas pautas ciência, marxismo, indústria cultural e políticas vinculadas à formação do homem contemporâneo na modernidade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

- 1. Fundamentos da moral contemporânea
- 2. J. Habermas e a construção da ética discursiva
- 3. O surgimento da ciência como expressão da modernidade
- 4. Pressupostos da Rev. Científica do século XVII

5. Relação entre a filosofia e a ciência moderna
6. Relação entre ciência e metafísica
7. C. Darwin e a teoria evolucionista
8. A teoria criacionismo e sua atuação como construtora de mentalidades

II SEMESTRE:

9. A amalgama entre teoria política e teoria científica: o mundo está em mudança
10. O Positivismo (Auguste comte)
11. Filosofia política e suas contribuições;
12. Herança dos pensadores sociais do século XVII
13. Herança dos pensadores sociais do século XVIII e XIX
14. O estudo do que é a ciência: A Epistemologia
15. As escolas sociais na contemporaneidade
16. Círculo de Viena e seu legado racionalista;
17. A escola de Frankfurt e seu legado sócio-histórico-cultural
18. O surgimento e a contribuição das ciências humanas
19. O existencialismo francês de J. P. Sartre e Simone de Beauvoir

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DENIS, H. **Dicionário dos Filósofos**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001.
 DESCARTES, R. **O discurso do método**. Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006.
 MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒

ESTRUTURANTE

☐

DIVERSIFICADO

☐

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
FIS003	Física	60%	40%	2	80	66,67	3ª

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo. Física Moderna.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Eletrostática

- 1.1 Introdução à Eletricidade
- 1.2 Campo elétrico

- 1.3 Descrição vetorial
- 1.4 Campo elétrico
- 1.5 Descrição escalar
- 1.6 Capacidade, capacitores e dielétricos
- 2. Eletrodinâmica**
- 2.1 Corrente elétrica
- 2.2 Potência elétrica
- 2.3 Associação de resistores e resistividade
- 2.4 Geradores e circuitos elétricos

II SEMESTRE:

3. Eletromagnetismo

- 3.1 Campo magnético
- 3.2 Campo magnético e corrente elétrica
- 3.3 Indução eletromagnética
- 3.4 Das ondas eletromagnéticas aos fótons

4. Física Moderna

- 4.1 Relatividade
- 4.2 Origens da Física quântica
- 4.3 A nova Física

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNIO, J. R. **Física: história e cotidiano** (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
 FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio: eletricidade e Física Moderna**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula: eletromagnetismo, ondulatória e Física Moderna**. São Paulo: 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR



ESTRUTURANTE



DIVERSIFICADO



TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
GEO003	Geografia	75%	25%	1	40	33,33	3ª

EMENTA

Demografia e Identidade Cultural. População Brasileira. Migrações. Migrações no Brasil. Espaço Agrário nos Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos. Espaço Agrário Brasileiro. Geografia Regional Brasileira: economia, política e sociedade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

- 1. Dinâmicas Demográficas
- 2. A pobreza no mundo

3. População Brasileira
 - 3.1 Pirâmide Etária e envelhecimento no Brasil
 - 3.2 Políticas Públicas e Seguridade Social
4. Economia, Sociedade e Trabalho
5. Migrações Internacionais
6. Migrações brasileiras

II SEMESTRE:

7. Espaço Agrário nos Países Desenvolvidos
8. Espaço Agrário nos Países Subdesenvolvidos
9. Espaço Agrário Brasileiro
10. Regiões Brasileiras
11. Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. **Geografia Agrária: Teoria e Poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
 OLIVEIRA, A. U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.
 ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR



ESTRUTURANTE



DIVERSIFICADO



TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
HIS003	História	75%	25%	2	80	66,67	3ª

EMENTA

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Estado, política e ideologia

- 1.1 O pensamento liberal como crítica ao Antigo Regime
- 1.2 Socialismo, Anarquismo e a formação da classe operária

- 1.3 Crise do liberalismo, totalitarismo e os conflitos mundiais
 1.4 A ordem mundial do pós-guerra
2. Política, propaganda, repressão e censura
 2.1 Expressões do autoritarismo no Brasil
 2.2 A utilização da mídia na conquista de corações e mentes
 2.3 É proibido proibir: expressões de inovação e resistência

II SEMESTRE:

3. Política e economia

- 3.1 As bases da economia brasileira
 3.2 A Nova República e a reorganização do Estado brasileiro.
 3.3 O colapso do socialismo real e a queda do muro de Berlim
 3.4 Globalizações: economias em rede

4. Cultura material e imaterial: patrimônio e diversidade cultural

- 4.1 Mama África: cultura africana e suas contribuições na formação da sociedade brasileira
 4.2 Negros da terra: história dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira
 4.3 Migrações e choques culturais: da queda do Império Romano à expansão mercantil europeia
 4.4 Entre a civilização e a barbárie: raízes étnicas e culturais dos conflitos contemporâneos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, M. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
 MATTOS, R. A. de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2007. v.1. 217p.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. 7ª ed. São Paulo: DIFEL, Tomo, Vol1. 1985

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT003	Matemática	75%	25%	3	120	100	3ª

EMENTA

Geometria Analítica. Polinômios. Equações polinomiais. Números Complexos. Noções de limites e de derivadas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Geometria Analítica

- 1.1 estudo analítico do ponto, da reta, da circunferência e das cônicas

2. Polinômios

- 2.1 Polinômios

- 2.2 Função polinomial
- 2.3 Operação com polinômios
- 2.4 Decomposição em fatores
- 2.5 Resolução de equações polinomiais

3. Equações polinomiais

- 3.1 Teorema fundamental da Álgebra
- 3.2 Multiplicidade de uma raiz
- 3.3 Relações de Girard
- 3.4 Raízes imaginárias
- 3.5 Pesquisas de raízes racionais

II SEMESTRE:

4. Números Complexos

- 4.1 Propriedades
- 4.2 Módulo de um número complexo
- 4.3 Forma trigonométrica de um número complexo

5. Noções de limites e de derivadas

- 5.1 Noção de limites e de derivadas
- 5.2 Taxa de variação média
- 5.3 Função derivada
- 5.4 Sinal da derivada
- 5.5 Pontos de máximo e de mínimo de uma função

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**: complexo, polinômio e equações, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.
 _____. **Fundamentos de Matemática Elementar**: geometria analítica. 6. ed. v. 7. São Paulo: Atual, 2013.
 _____. MURKAMI, C.; MACHADO, N. J. **Fundamentos da Matemática Elementar**: limites, derivadas e noções de integral. 7. ed. v. 8. São Paulo: atual, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC003	Sociologia	75%	25%	1	40	33,33	3ª

EMENTA

Fundamentos de sociologia ambiental. Modernização, racionalidade instrumental e racionalidade substantiva: mudanças técnicas/tecnológicas e implicações na dinâmica social. A modernidade e a sociedade de risco. Modernidade reflexiva. A constituição do sujeito/ator na contemporaneidade. Crise da sociedade industrial e os conflitos sociedade/natureza. Atores sociais e governança local, regional e global. Populações tradicionais, saberes tradicionais e poder. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Tecnologia apropriada e Tecnologia Social: perspectivas teóricas e práticas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Sociologia Ambiental e Sociedade Industrial: aspectos históricos e tendências analíticas
2. Crise ambiental e movimentos ambientalistas
3. Modernização e racionalidade instrumental
4. Sociedade de risco
5. Modernidade reflexiva

II SEMESTRE:

6. A questão ambiental no Brasil e movimentos sociais e ambientais
7. Populações tradicionais e saberes tradicionais
8. Atores Sociais, Governança e Desenvolvimento
9. Das tecnologias apropriadas às tecnologias sociais: conceitos, concepções e práticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed 34, 2010.
DAGNINO, R. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**. São Paulo, Unicamp, 2008
FERREIRA, L. C. **Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil**. Ed. Annablume. São Paulo. 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☒ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☐ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LPR003	Língua Portuguesa	75%	25%	3	120	100	3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas relações com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A interface leitura e produção de textos. Análise lingüística: A correlação fonologia, morfologia, sintaxe e semântica no processamento de uma gramática específica. Estudos literários: Os estilos de época como retrato da evolução cultural, social, discursiva e ideológica do Brasil. Temas e motivos recorrentes na literatura brasileira.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Frase, oração e período
2. O período simples
3. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

4. Predicação e transitividade verbal
5. O predicativo (do sujeito e do objeto)
6. Termos integrantes da oração: objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e agente da passiva
7. Termos acessórios da oração: adjunto nominal, adjunto adverbial e aposto.
8. O vocativo

II SEMESTRE:

9. Orações coordenadas
10. Orações subordinadas
11. Regência verbal e nominal
12. A crase
13. Sintaxe de colocação
14. As palavras QUE e SE e suas múltiplas funções
15. Estilos de época na literatura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 BECHARA, E. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR



ESTRUTURANTE



DIVERSIFICADO



TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
QUI003	Química	75%	25%	2	80	66,67	3ª

EMENTA

Introdução a química orgânica. Estudo do Carbono. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas. Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Reações dos compostos orgânicos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Química Orgânica

- 1.1 Introdução à Química dos compostos de carbono: importância e inter-relação com outras ciências e o meio ambiente
- 1.2 Classificação de cadeias carbônicas e suas representações
- 1.3 Principais funções orgânicas: notação e nomenclatura; principais representantes (nomes comerciais)
- 1.4 Propriedades das substâncias: geometria molecular; polaridade de ligações e de moléculas; interações intermoleculares

1.5 Influência nas propriedades físicas dos compostos orgânicos como solubilidade, densidade, temperatura de ebulição e temperatura de fusão

II SEMESTRE (Continuação):

1.6 Isomeria: geométrica; constitucional

1.7 Propriedades químicas dos compostos orgânicos: reações de substituição e adição; reações de oxi-redução, desidratação e esterificação; noções de acidez e basicidade de compostos orgânicos

1.8 Noções sobre o processo de refino do petróleo

1.9 Polimerização: principais reações e exemplos dos polímeros sintéticos mais empregados no cotidiano e compostos orgânicos

1.10 Química Orgânica nos Organismos vivos – Carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas, ácidos nucleicos e DNA, bioquímica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação em anexo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã** – Vol. 3, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.

DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica** - Vol. 1- Técnicas e Procedimentos: Aprendendo a Fazer - 1ª Edição. Editora Interciência, 2001.

DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica** - Vol. 2 - Síntese Orgânica : Executando Experimentos - 1ª Edição. Editora Interciência, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐

ESTRUTURANTE

☒

DIVERSIFICADO

☐

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LEE003	Língua Estrangeira (Espanhol II) Optativa	75%	25%	2	80	66,67	3ª

EMENTA

Desenvolvimento do raciocínio crítico do educando, a partir de situações prático-discursivas voltadas à cultura e identidade que envolve os falantes hispanos, (re)conhecendo, também, as estruturas morfossintáticas, fonético-fonológicas e semânticas da Língua Espanhola, em nível intermediário.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. El uso de Pronombres personales, posesivos y demostrativos
2. El uso de los dígrafos

3. El uso de los adjetivos
4. Prendas de vestir
5. El uso de los verbos reflexivos
6. El uso del verbo gustar
7. Los hábitos alimenticios

II SEMESTRE:

8. Uso de los conectores
9. Comidas típicas
10. El uso del plural
11. Los heterogênicos
12. El uso del imperativo
13. El uso de la acentuación
14. El uso de los pronombres complemento
15. El uso de los marcadores textuales y conversacionales

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCIA, Pedro Luís; CHAVES, Luiza Santana; COIMBRA, Ludmila. **Cercanía Joven**: espanhol, 2º ano: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira/ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2000.
 MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 TALAVERA, G.; DÍAZ, M. **Dicionário Santillana para Estudantes**: Espanhol - Português / Português – Espanhol. 2ª Ed. Moderna, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐

ESTRUTURANTE

☐

DIVERSIFICADO

☒

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
SAG003	Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental	50%	50%	2	80	66,67	3ª

EMENTA

Sistemas agroflorestais: Tecnologia de sementes de espécies nativas e exóticas. Sistemas de produção de mudas de espécies nativas e exóticas. Caracterização dos sistemas agroflorestais. Arranjos e manejo de sistemas agroflorestais. Manejo de espécies silvícolas de interesse econômico e social. Biomassa e Energias Renováveis.

Legislação ambiental: Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Educação ambiental. Legislação Socioambiental. Legislação pertinente ao contexto rural. Certificação de Produtos Agroecológicos. Legislação Brasileira da Produção Orgânica.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

- 1. Introdução ao Estudo dos Sistemas Agroflorestais (SAFs)**
 - a. Definição de SAFs;
 - b. Classificação e histórico dos sistemas agroflorestais (SAFs).
- 2. Funções socioeconômicas e ecológicas**
 - a. Multifuncionalidade de SAFs.
 - b. Análise socioeconômico à implantação de um SAF
- 3. Avaliação das condições do local para implantação (limitações, oportunidades, necessidades do contexto sócio-ecológico).**
- 4. Sinergias e *trade offs* ecológicos em SAFs**
 - a. Conceito de trade off
 - b. Mediação de conflitos à implantação de um SAF
- 5. Planejamento e implantação do *Projeto Agroflorestal*.**
 - a. Diagnóstico à Implantação de um SAF
 - b. Gargalos e prioridades para o desenvolvimento e a ampliação de SAFs.
 - c. Desenho de Projetos de SAF
 - d. Elaboração de um Projeto de SAF
 - e. Arranjos e manejo de sistemas agroflorestais.
- 6. Tecnologia de sementes de espécies nativas e exóticas.**
 - a. Coleta, manejo e conservação de sementes de espécies nativas e exóticas.
 - b. Sistemas de produção de mudas de espécies nativas e exóticas.
- 7. Manejo de espécies silvícolas de interesse econômico e social.**
- 8. Biomassa e Energias Renováveis.**

II SEMESTRE:

1. Educação ambiental
2. Legislação pertinente ao contexto rural.
3. Política Nacional de Meio Ambiente (6938/81). Código Florestal (12651/2012).
4. Lei de Crimes Ambientais (9605/1998).
5. Política Nacional de Recursos Hídricos (9433/1997).
6. Política Nacional de Resíduos Sólidos (12305/2010).
7. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Decreto 7.794/2012).
8. Certificação Orgânica e Socioambiental
9. Legislação trabalhista rural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, F.; FERRAZ, J. M. G.; PINTO, L. F. G.; Szmrecsányi, T. **Certificação Socioambiental para a Agricultura**. 1ª ed. Editora EDUFSCar, Co-edição Imaflora, 2008. 300p.

GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. **Viveiros florestais - propagação sexuada**. Série Didática. Viçosa-MG: Editora UFV, 2011

MACEDO, R. L. G. **Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais**. Lavras: UFLA/FAEP, 2000. 157p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, J. C. et al. **Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais**. Brasília: Embrapa, 2001. 414p.

PENTEADO, S. R. **Certificação agrícola: como obter o selo ambiental e orgânico**. Editora Via Orgânica, 2012. 216 p.

MEDAUAR, O. **Coletânea de Legislação Ambiental. Constituição Federal**. 10ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais – RT Mini códigos, 2011. 1275 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐

ESTRUTURANTE

☐

DIVERSIFICADO

☒

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGR003	Agroindústria	75%	25%	2	80	66,67	3ª

EMENTA

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Matéria-prima para a indústria de alimentos. Microbiologia de alimentos. Higiene, limpeza e sanitização na produção agroindustrial. Qualidade da água para uso na agroindústria. Operações unitárias de pré-processamento de alimentos. Métodos de Conservação de Alimentos. Tecnologia e industrialização de frutas, hortaliças, de produtos lácteos, de carnes, de lipídeos e de massa e cereais. Embalagens de alimentos. Controle de qualidade na produção agroindustrial. Conceito de segurança alimentar e nutricional (SAN). Política Nacional da SAN. Lei Orgânica de SAN. Qualidade biológica dos alimentos. Educação alimentar e nutricional.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I SEMESTRE:****1. Conceito de Tecnologia de Alimentos**

1.2 Processos Tecnológicos

2. Matéria-prima para a indústria de alimentos

2.1 Matérias primas de origem: mineral, vegetal e animal

2.2 Colheita, beneficiamento e transporte de matérias primas vegetais

3. Microbiologia de alimentos

3.1 Fatores que afetam o desenvolvimento microbiano nos alimentos

3.2 Principais alterações nos alimentos causadas por microrganismos

3.3 Microrganismos indicadores

3.4 Microrganismos patogênicos em alimentos

4. Higiene, limpeza e sanitização na produção agroindustrial

4.1 Conceitos de Higiene Alimentar

4.2 Princípios básicos de Higienização

4.3 Sanitizantes

4.4 BPF

4.5 APPCC

4.6 Qualidade da água

5. Operações unitárias de pré-processamento de alimentos

5.1 Fundamentos de mecânica dos fluidos e transferência de calor

5.2 Conservação de massa e de energia

5.3 Análise Dimensional

5.4 Equipamentos e operações de transporte de fluidos

5.5 Trocadores de calor

6. Métodos de Conservação de Alimentos

6.1 Fundamentos

6.2 Técnicas de conservação de alimentos

6.3 Alterações provocados pelos métodos de conservação

II SEMESTRE:**7. Tecnologia e industrialização de frutas, hortaliças, de produtos lácteos, de carnes, de lipídeos e de massa e cereais**

7.1 Transporte e Pré-processamentos de derivados de frutas e hortaliças

7.1.1 Recepção e controle da matéria-prima

7.2 Tecnologia de Carnes

7.2.1 Generalidades da Carne

7.2.2 Caracterização das espécies animais para corte

7.2.3 Fundamentos da Ciência da Carne

7.2.4 Estrutura

7.3 Tecnologia de Laticínios

7.3.1 Definição de leite

7.3.2 Composição e propriedades físico-químicas do leite

7.3.3 Ordenha

7.3.4 Testes de plataforma

7.3.5 Tratamento térmico

7.4 Tecnologia de grãos e cereais

7.4.1 Maturação, colheita e armazenamento de grãos

7.4.2 Estrutura e composição dos grãos e cereais

7.4.3 Moagem e processamento de grãos

8. Embalagens de alimentos

8.1 Definições, finalidades e características de embalagens de alimentos

8.2 Propriedades

8.3 Interação embalagem x alimento

8.4 Rotulagem

9. Controle de qualidade na produção agroindustrial

9.1 História da Evolução da Qualidade

9.2 Princípios gerais do controle de qualidade

9.3 Padrões de qualidade e Sistemas de controle de qualidade

9.4 Padronização e Normatização

9.4.1 Normas de Qualidade (ISO)

9.4.2 Normatização Ambiental (ISO 14000)

10. Conceito de segurança alimentar e nutricional (SAN)

10.1 Marco Histórico e legal da segurança alimentar no Brasil e no mundo

10.2 Indicadores de insegurança alimentar e estratégias de prevenção e controle

10.3 Soberania alimentar e preservação do ecossistema

10.4 A gestão pública da segurança alimentar e nutricional

10.5 Política Nacional da SAN

10.6 Lei Orgânica de SAN

11. Qualidade biológica dos alimentos

11.1 Controle Biológico dos alimentos

11.2 Padrões primários e secundários de substâncias biológicas

12. Educação alimentar e nutricional

12.1 Conceito, importância, princípios e objetivos da educação nutricional

12.2 Papel que desempenha a educação nutricional no desempenho dos hábitos alimentares

12.3 A educação nutricional para diferentes níveis socioeconômicos e culturais da comunidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIMA, U. A. **Matérias-primas dos alimentos**. Editora Edgar Blucher, 2010.

RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. **Química de Alimentos**. Editora Edgar Blucher, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, B. G. M.; COZZOLINO, S. M. F. **Segurança e alimento**. Ed. Edgar Blucher, 2010.
 COLEÇÃO SENAR: **Fabricação de linguiça. Fabricação de compotas. Fabricação de frutas cristalizadas**. SENAR, 2004. **Fabricação de polpa de frutas. Fabricação de extrato de tomate. Fabricação de rapadura**. SENAR, 2006.
 VOISIN, A. **Adubos: novas leis científicas de sua aplicação**. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1974.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐

ESTRUTURANTE

☐

DIVERSIFICADO

☒

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
SPA003	Sistemas Integrados de Prod. Animal II	70%	30%	3	120	100	3ª

EMENTA

Manejo integrado de suínos. Manejo integrado de caprinos e ovinos. Manejo integrado de bovinos. Manejo integrado de equinos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Manejo integrado de suínos
2. Manejo integrado de caprinos e ovinos

II SEMESTRE:

1. Manejo integrado de bovinos
2. Manejo integrado de equinos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EBDA. **Sistema de produção da ovinocaprinocultura no contexto da agricultura familiar**. EBDA, 2003.
 SEGANFREDO, M. A. **Gestão Ambiental na suinocultura**. Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUAD, A. M. et al. **Manual de Bovinocultura de leite**. EMBRAPA, 2010.
 FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Aprenda Fácil, 2005.
 LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.

CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☒ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SPV003	Sist. Integrados de Produção Vegetal II	50%	50%	3	120	100	3ª

EMENTA

Características botânicas e fisiologia da produção de frutas e especiarias de interesse regional. Manejo agroecológico de frutíferas e especiarias. Importância social, econômica e ambiental das culturas do cacau, dendê, seringueira, guaraná e pupunha no Baixo Sul da Bahia. Aspectos botânicos e fisiologia da produção das culturas do cacau, dendê, seringueira e pupunha. Manejo agroecológico das culturas do cacau, dendê, seringueira, guaraná, pupunha.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Fruteiras

- 1.1 Origem e distribuição geográfica
- 1.2 Aspectos econômicos
- 1.3 Classificação botânica e morfologia
- 1.4 Ecofisiologia da planta
- 1.5 Cultivares e variedades
- 1.6 Exigências edafoclimáticas
- 1.7 Propagação
- 1.8 Planejamento e Implantação do pomar
- 1.9 Preparo e manejo conservacionista do solo e plantio
- 1.10 Nutrição
- 1.11 Manejo agroecológico
- 1.11.1 Manejo de doenças, pragas e plantas indesejáveis
- 1.11.2 Manejo da cultura (desbaste, eliminação de frutos, poda)
- 1.12 Colheita, pós-colheita, comercialização e processamento
- 1.13 Produção orgânica de frutas
- 1.13.1 Aspectos gerais do cultivo, legislação e certificação
- 1.14 Produção Integrada de frutas

II SEMESTRE:

2. Cultivos perenes

- 2.1 Origem e distribuição geográfica
- 2.2 Aspectos econômicos
- 2.3 Classificação botânica e morfologia
- 2.4 Ecofisiologia da planta
- 2.5 Cultivares e variedades
- 2.6 Exigências edafoclimáticas
- 2.7 Propagação
- 2.8 Preparo e manejo conservacionista do solo e plantio
- 2.9 Nutrição
- 2.10 Manejo agroecológico
- 2.10.1 Manejo de doenças, pragas e plantas indesejáveis
- 2.10.2 Manejo da cultura
- 2.11 Colheita, pós-colheita, comercialização e processamento

3 Sistemas Agroflorestais;

4 Policultivos em Sistemas PAIS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. **Manual de fisiologia vegetal – Teoria e prática**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2005.
 INÁCIO, C. T.; MILLER, P. R. M. **Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos**. EMBRAPA, 2009.
 KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**. São Paulo: Nobel, 1998. 111p.
 WENDLING, I.; GATTO, A. **Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas**. v.2. Editora Aprenda Fácil, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005.
 FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 2000. 402p.
 SOUZA, J. L. **Manual de horticultura orgânica**. 2ª ed. Editora Aprenda Fácil, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☒ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDR03	Extensão e Desenvolvimento Rural	70%	30%	2	80	66,67	3º

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1 Teorias da agricultura

- 1.1 Agricultura no Brasil
- 1.2 Agricultura na Bahia
- 1.3 Perfil Agrícola Regional

2 Política Agrária e Desenvolvimento Rural

- 2.1 Diferentes Modelos de Desenvolvimento Rural
- 2.2 Desenvolvimento Rural Sustentável – Conselhos: atribuições
- 2.3 O Novo Rural Brasileiro: pluriatividade, território e emancipação
- 2.4 A questão fundiária brasileira
- 2.5 Reforma agrária e movimentos sociais na Bahia
- 2.5 Políticas de acesso a terra na Bahia

3 Política Agrícola e Desenvolvimento Rural

- 3.1 Conceito e concepções sobre política agrícola
- 3.2 A política agrícola e seus objetivos
- 3.3 O Plano Safra
- 3.4 Crédito Rural
- 3.4.1 Referências históricas sobre o crédito rural no Brasil
- 3.4.2 Modalidades de contratos de crédito rural

3.4.3 Cédulas de crédito rural
 3.5 Nota Promissória Rural
 3.6 Duplicata Rural
 3.7 Cédula de Produto Rural
 3.8 Linhas de crédito Rural
 3.8.1 Referências sobre crédito rural no Direito Comparado
 3.9 Seguro Rural – conceito e modalidades
4 Trabalho Rural
 4.1 Formas de Trabalho Autônomo e Trabalho Subordinado
 4.2 Normas especiais reguladoras do trabalho rural
5 Seguridade Social Rural
 5.1 Tipos de Segurados Rurais
 5.2 Benefícios e Contribuições dos Segurados Rurais para a Previdência Social
6 Cadastro Nacional de Imóveis Rurais – normas e finalidades
7 Tributação da Terra – Imposto Territorial Rural – ITR
 7.1 Caracterização histórica da tributação da terra
 7.2 Imóveis imunes e isentos do ITR
 7.3 Formas de determinação e valor do ITR e seu recolhimento

II SEMESTRE:

8 A extensão rural no Brasil e na Bahia
9 A política nacional de Ater / Ates
10 O diagnóstico rápido (rural) participativo (DRP)
 10.1 Os 6 passos na preparação de um DRP
 10.2 Ferramentas de DRP
11 Metodologias de extensão rural
12 Elaboraões de projetos
 12.1 Emissão de DAP
 12.2 Projetos para o PROINF
 12.3 Projetos para o PRONAF
 12.4 Projetos para a Gestão Ambiental em áreas rurais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPORAL, F. R. e RAMOS, L. F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia.** Brasília, 2006.
 FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11ª ED. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VERDEJO, M. E. **Guia Prático de DRP.** Brasília, MDA, 2006.
 BROSE, M. **Participação na Extensão Rural.** Tomo Editorial, 2004.
 FONSECA, M. T. L da. **A Extensão Rural no Brasil.** Ed. Educação Popular, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

NÚCLEO CURRICULAR

☐ ESTRUTURANTE ☐ DIVERSIFICADO ☒ TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MEC003	Mecanização Agrícola	50%	50%	2	80	66,67	3º

EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I SEMESTRE:

1. Máquinas e Motores Agrícolas

- 1.1 História
- 1.2 Classificação e constituição
- 1.3 Noções básicas de funcionamento

2. Máquinas e implementos de preparo do solo

- 2.1 Mobilização do solo e seus elementos constituintes, princípio de funcionamento, regulagens cuidados e manutenção
- 2.2 Mobilização do solo de caráter inicial
- 2.3 Desmatamento e de sistematização do solo
- 2.4 Mobilização do solo de caráter periódico
- 2.5 Preparo primário do solo, arados de discos e de aivecas e arado subsolador
- 2.6 Preparo secundário do solo, grades de discos, molas, enxadas rotativas

3. Máquinas e implementos para a semeadura e adubação

- 3.1 Elementos constituintes,
- 3.2 Princípio de funcionamento,
- 3.3 Regulagens cuidados
- 3.4 Manutenção

4. Máquinas e implementos para tratamentos culturais

- 4.1 Aplicação de defensivos agrícolas, adubos e corretivos do solo.
- 4.2 Plantio e transplantio
- 4.3 Roçadoras
- 4.4 Cultivadoras

5. Máquinas para colheita

- 5.1 Colheitadeira automotriz
- 5.2 Máquinas debulhadoras de grãos

6. Manutenção de máquinas e implementos agrícolas

- 6.1 Lubrificação
- 6.2 Calibração
- 6.3 Abastecimento
- 6.4 Troca de filtros

II SEMESTRE:

7. Custos e Análise econômica das máquinas

- 7.1 Custo de aquisição da maquinaria
- 7.2 Custo operacional
- 7.3 Viabilidade econômica e/ou eficiência financeira

8. Avaliação do processo de trabalho

- 8.1 Conceitos e definições
- 8.2 Desempenho operacional de máquinas agrícolas
- 8.3 Eficiência de campo
- 8.4 Tipos de capacidade operacional

9. Fundamentos de tração animal

- 9.1 Características dos animais de tração
- 9.2 Máquinas e implementos para tração animal
- 9.3 Rendimento e Custo

10. Segurança no trabalho

- 10.1 Normas de segurança no uso de tratores, máquinas, implementos e ferramentas agrícolas
- 10.2 Conceitos. Causas de acidentes e prejuízos decorrentes
- 10.3 Equipamentos de proteção
- 10.4 Conduta para evitar os acidentes

11. Legislações especiais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309p.
BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 310p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 220p. SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola . São Paulo: Nobel, 1983, 126p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290 p.
--

10 ESTÁGIO CURRICULAR

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do curso Técnico em Agroecologia, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 200 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e, para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do segundo ano letivo, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último ano/semestre letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agroecologia na forma Integrada, ofertado pelo IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NURI), levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de agropecuária, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto:

- Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros;
- Órgãos da administração pública direta, autárquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
- Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pelo colegiado do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, a carga horária do estágio poderá ser computada em até 100 % do total da carga horária mínima de estágio, desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de Agroecologia e tenham características similares com atividades de estágio, no que se refere ao envolvimento do estudante em um contexto prático, que o instigue a buscar soluções para problemas, a implementar inovações, num processo de articulação que o possibilite apreender significados das vivências proporcionadas pela referida atividade. Caberá, portanto, uma análise criteriosa do Conselho do Curso a que o estudante estiver vinculado.

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *campus*, quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder à assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividade assinado, tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Ao finalizar as atividades o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
- Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de 30 dias para entregar a primeira versão ao setor de Estágio e ao professor orientador, que fará a avaliação.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor (exceto em projetos de pesquisa/extensão) e professor orientador/coordenador de projeto, acrescida da nota do relatório de Estágio, que será atribuída pelo próprio orientador.

O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, ficará a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou realização de novo estágio com prazo definido pelo colegiado do curso.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Entende-se se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM, desde

que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, assimilados em uma habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras Instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 13 da Resolução Nº 01/2005 e Parecer nº 39/2004 CNE/CEB e o que estabelece a norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 36, o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, deverá ser viabilizado, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do Campus.

Segundo Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 37, § 2º,

A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

Os processos de certificação profissional serão conduzidos em conformidade com as instruções normativas do IF Baiano, em acordo com os padrões de certificação elaborados pela Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede CERTIFIC).

12 AVALIAÇÃO

12.1 Do processo de ensino – aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem deve ser diversificado, contínuo, cumulativo e cooperativo, envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei nº 9.394/96 e as diretrizes estabelecidas pela norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 34, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio,

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada, em cada etapa educativa, com diagnóstico das dificuldades e reorientação, destina-se a verificar se houve real aprendizagem e pode apontar caminhos facilitadores para o processo educativo.

A avaliação da aprendizagem será feita de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo. Quando necessário, o professor deverá realizar, conforme Normativa do IF Baiano, a recuperação de aprendizagem dos estudantes.

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, a avaliação terá por base um processo diagnóstico que permita conhecer melhor esses aprendizes, identificando suas NEEs, motivações, hábitos, conhecimentos, níveis de autoestima, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer. A avaliação da aprendizagem também pode contribuir ativamente nesse sentido, de modo a incentivar esse aluno a aprender e a se desenvolver. A forma tradicional de avaliar não considera seus limites e potencialidades, colaborando para que fique retido por não aprender, o que é injustificado, incoerente e institucional. Desse modo, um processo constante de acompanhamento desses estudantes fortalecerá a concepção de inclusão educacional e social, no sentido de se construir avaliação da aprendizagem capaz de contribuir para o crescimento e a autonomia desses alunos.

12.2 Do curso

A avaliação do curso será estruturada conforme legislação vigente.

De modo geral, o aspecto interno da avaliação do curso deverá envolver professores e alunos do curso e considerar, dentre outros aspectos:

- Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;
- Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, relação teoria-prática, interdisciplinaridade, etc.;
- Condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e infraestruturais;
- Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão, e capacidade de análise e crítica.

Na avaliação externa serão coletados dados junto aos egressos do ano precedente, aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão e, também, ao empregador, se for o caso. Contudo, o importante e necessário diagnosticar nesse processo é a capacidade de inserção econômica dos egressos em atividades produtivas ligadas a sua área de formação e/ou a capacidade de elevação da escolaridade. Nesta parte, buscar-se-á, sobretudo, a identificação de inadequações e dificuldades de inserção profissional.

No caso do curso técnico em Agroecologia não poderá ser desconsiderado também que a atuação enquanto agente de produção configura-se como inserção profissional. Neste ponto, o que deve ser analisado é a capacidade de transposição do apreendido ao trabalho na unidade produtiva.

Outros procedimentos de avaliação do curso, também em conformidade com as atribuições do Núcleo de Assessoramento Pedagógico, serão:

- ✓ Reunião, pelo menos uma vez por semestre, para discutir os pontos referentes ao processo de desenvolvimento do curso – infraestrutura, corpo docente, pesquisa e extensão, projeto integrador, etc.;
- ✓ Reuniões bimestrais com os docentes e equipe técnico-pedagógica para:
 - Supervisionar, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; Estas reuniões também podem ocorrer regularmente na forma de encontros definidos entre professor e equipe técnico-pedagógica do campus, conforme necessidade do professor; e

- Acompanhamento do plano de atividades do curso, segundo definido no planejamento anual (projeto integrador, eventos planejados, visitas técnicas, etc.).

Esses dados referentes ao desenvolvimento das atividades do curso, etc., deverão ser sistematizadas pelo Coordenador na forma de relatório anual.

13 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

13.1 POLÍTICAS DE QUALIDADE DO ENSINO

13.1.1 Programas de Nivelamento

O programa tem como objetivo central, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento, no curso técnico em Agroecologia, têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos ingressos, possibilitando-lhes acesso a aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos.

De modo específico, o desenvolvimento de programas de nivelamento, seja na forma de oficinas ou cursos, priorizarão ações voltadas aos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa, devido ao caráter básico aos outros componentes curriculares.

A implementação dos cursos e/ou oficinas considerará as seguintes etapas:

1. Realização de avaliação diagnóstica no primeiro ano letivo dos estudantes, abrangendo conhecimento básicos de Língua Portuguesa e interpretação de textos, e Matemática.
2. Em seguida, o estudante pode ser convidado a participar das aulas de reforço de acordo com o seu desempenho. Essas práticas colaboram para a ampliação das possibilidades de êxito no processo formativo, contribuindo, assim, para minimizar as situações de evasão e retenção no curso.

No entanto, as ações de nivelamento não se restringirão a apenas esses componentes curriculares e ao ingresso do estudante no curso. O acompanhamento pedagógico da Equipe Técnico-Pedagógica com os professores, a realização das reuniões de Coordenação de Curso, os Conselhos de Classe, etc., também serão momentos de identificação de possíveis demandas

existentes por nivelamento nas áreas específicas de conhecimento e que a partir dessa identificação serão planejadas as ações de intervenção junto aos estudantes do curso.

As atividades de nivelamento poderão ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano.

13.2 Programas de Monitorias

A Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, ressalta a importância da monitoria como uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em um determinado curso, promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes e permitir experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A monitoria estimula os estudantes na orientação aos colegas em atividades de estudo e na interação e boa convivência na comunidade acadêmica. Além de serem desenvolvidas na sala de aula, as atividades de monitoria também poderão ser desenvolvidas junto a projetos ligados à Cooperativa-Escola da instituição.

A atividade de monitoria deve ser acompanhada pelo professor orientador, podendo ser remunerada ou voluntária. O estudante, para ser candidato à monitoria, deverá estar regularmente matriculado e frequentando o curso, ter um bom desempenho acadêmico na disciplina na qual se candidata à monitoria, e ter disponibilidade de horário.

O estudante/monitor poderá evoluir em seu desempenho acadêmico e adquirir um amadurecimento em seus estudos de modo mais pontual, bem como, construir um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática.

13.3 Programa de Tutoria Acadêmica

Esse programa de acompanhamento e orientação discente tem a finalidade de acompanhar e orientar os estudantes em relação a questões pedagógicas, administrativas, de orientação educacional e profissional. Deve colaborar também, na identificação de competências desenvolvidas pelo discente.

O Programa de Tutoria Acadêmica terá a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional.

A Tutoria deverá prestar atendimento aos estudantes no espaço da instituição e dentro da carga horária docente, potencializando o itinerário formativo dos estudantes a partir da identificação de limites e possibilidades. Constitui-se em veículo de orientação para a formação continuada do discente e para o levantamento de informações gerais relevantes sobre a Instituição. Efetiva-se através de acompanhamento dos discentes no cotidiano das aulas e no atendimento individual, cabendo à coordenação de curso e docentes realizar tutorias para promover o contato e o envolvimento do discente com o curso, com a infraestrutura e com os recursos humanos existentes no *Campus*, além de otimizar o itinerário curricular do discente.

Demandas de caráter coletivo serão encaminhadas através de reuniões com representantes discentes. O Programa de Tutoria será implantado gradual e progressivamente no curso integrado, considerando a disponibilidade de docentes para a efetivação do mesmo, sintonizado com a legislação, normatizações do IF Baiano e regulamento específico vigente.

13.2 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

13.2.1 Programa de Incentivo a Cultura, Esporte e Lazer

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL): apoiar e incentivar ações artístico-culturais, objetivando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, dispensar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, pelo Núcleo de Esporte e Lazer, o que deve compreender campeonato esportivo, evento do Dia da Cultura, cursos de teatro e música, etc.

13.2.2 Programas de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como a inserção socioprofissional do estudante, com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil deverá abranger, através de seus programas, todos os estudantes regularmente matriculados, ressaltando-se que os programas que demandarem recursos financeiros serão utilizados, prioritariamente, para atender às necessidades dos estudantes, cuja renda familiar per capita seja de até um salário mínimo e meio vigente.

Os princípios que fundamentam a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano são:

- Direito ao ensino público e gratuito de qualidade;
- Promoção da inclusão por meio da educação;
- Igualdade de condições e equidade no acesso, permanência e êxito na conclusão e no percurso formativo, isento de quaisquer discriminações;
- Respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso;
- Garantia da liberdade de aprendizagem, através da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como, incentivo às manifestações artísticas, culturais e esportivas.

13.2.3 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano será destinado aos discentes regularmente matriculados, que possuam renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos da formação acadêmica.

O PAISE, observando as normas e possibilidades do *campus*, será composto de uma série de ações e benefícios, tais como: moradia, alimentação, transporte e inclusão social do discente.

Caberá à comissão de Assistência Estudantil do *Campus*, elaborar edital para a execução do programa.

13.2.4 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e interventiva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI é constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a).

O NAPSI tem a finalidade de acompanhar os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, etc.); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

13.3 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL

13.3.1 Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Educativas Específicas (NAPNE)

A Política referida será implantada de acordo com o Programa de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas e em consonância com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº 12 – Conselho Superior / IF Baiano, de 09 de outubro de 2012, especificamente por meio das ações implementadas pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

O NAPNE tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de

materiais e equipamentos, e do acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

O NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão; e elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento a esse público.

13.3.2 Núcleo de Estudos Agro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei 11.645/08), busca-se fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, em especial por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que cria, nos *campi* desse Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Os NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações sobre a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/08. Esse núcleo se reveste de uma importância substancial para os processos formativos do *Campus* Bom Jesus da Lapa, uma vez que o Território da Cidadania Velho Chico concentra importantes populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

O desenvolvimento das ações do referido núcleo estará atrelado ao fomento de uma formação de técnico em Agroecologia calcada na capacidade reflexiva sobre a diversidade, o respeito aos Direitos Humanos, a valorização da riqueza material e imaterial dos povos tradicionais e étnicos diversos.

13.4 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O acompanhamento de egressos do curso técnico em Agroecologia se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos ex-alunos;
- Manter registro atualizado dos alunos egressos
- Promover intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a continuidade de sua relação com a Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;
- Divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, o Colegiado do Curso e a Instituição deverão ter:

- Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno.
- Página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a instituição;
- Calendário de eventos produzidos pelo Curso / IES com convite extensivo aos ex-alunos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.

14 INFRAESTRUTURA

O campus Bom Jesus da Lapa possui uma área total de 92 hectares, sendo 88 há de área rural destinada aos projetos agrícolas e unidades pedagógicas e 04 ha de área pertinentes às edificações como salas de aulas, laboratórios e sede administrativa. A área rural já possui infraestrutura principal de tubulação e bombeamento para irrigar toda a área e conta com diversas culturas, como: manga, coco e banana.

Existe também um pivô central, em torno do qual têm sido desenvolvidos, em parceria com a EMBRAPA, experimentos científicos com Girassol, Banana e Mandioca.

Quadro 3: Instalações e equipamentos destinados ao desenvolvimento do curso

INSTALAÇÕES e EQUIPAMENTOS DA AREA RURAL		
Instalação	Quantidade	Unidade
Atomizador costal motorizado	01	Unid.
Área agrícola total irrigada	88	Hectare
Pomar de banana irrigada	04	Hectare
Pomar de coco irrigado	04	Hectare
Pomar de manga irrigada	04	Hectare
Área a ser explorada com novos projetos	76	Hectare

Pivô Central de irrigação de 1,5 há	01	Unid.
Painel de comando da irrigação	01	Unid.
Bomba hidráulica de 75 CV	01	Unid.
Bomba hidráulica de 25 CV	01	Unid.
Trator Agrícola de pneu 4x4	01	Unid.
Trator Agrícola de pneu 4x2	01	Unid.
Arado de Disco completo reversível	01	Unid.
Arado de Aiveca Revel	01	Unid.
Carreta Agrícola fixa	02	Unid.
Pulverizador de Barra	01	Unid.
Distribuidor de adubo e calcário	01	Unid.
Reboque agrícola tanque para 5000 L	01	Unid.
Roçadeira hidráulica	01	Unid.
Enxada rotativa encanteiradora	01	Unid.
Grade aradora intermediária	01	Unid.
Grade aradora hidráulica	01	Unid.
Motosserra	01	Unid.
Semeadora adubadora	01	Unid.
Subsolador de arrasto	01	Unid.
Motopoda	01	Unid.
Roçadeira costal	01	Unid.

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa (2015).

Quadro 4: Instalações físicas do *Campus* destinadas ao desenvolvimento do curso

INSTALAÇÕES FÍSICAS			
Instalação	Quantidade	Área	Área total
Área de circulação	01	170 m ²	170 m ²
Auditório	01	215 m ²	215 m ²
Biblioteca	01	125 m ²	125 m ²
Coordenação de Curso	01	33 m ²	33 m ²
Coordenação de Ensino	01	30 m ²	30 m ²
Diretoria Administrativa	01	30 m ²	30 m ²
Diretoria Acadêmica	01	30 m ²	30 m ²
Direção Geral	01	21 m ²	21 m ²
Laboratório de biologia	01	62 m ²	62 m ²
Laboratório de física	01	62 m ²	62 m ²
Laboratório de informática com 30 computadores	06	59 m ²	354 m ²
Laboratório de matemática	01	27 m ²	27 m ²
Laboratório de química	01	62 m ²	62 m ²
Núcleo de Atendimento ao Educando	01	18 m ²	18 m ²
Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas	01	18 m ²	18 m ²
Praça de alimentação	01	74 m ²	74 m ²
Refeitório	01	127 m ²	127 m ²
Sala de professores	01	34 m ²	34 m ²
Sala de reuniões	01	27 m ²	27 m ²
Sala de videoconferência	01	62 m ²	62 m ²
Sala do servidor	01	18 m ²	18 m ²

Salas de Administração	01	20 m ²	20 m ²
Salas de Administração	01	30 m ²	30 m ²
Salas de Administração	02	23 m ²	46 m ²
Salas de Administração	03	15 m ²	45 m ²
Salas de aula	08	59 m ²	472 m ²
Salas de aula	02	83 m ²	166 m ²
Salas de aula	02	69 m ²	138 m ²
Sanitários	02	18 m ²	36 m ²
Sanitários	02	22 m ²	44 m ²
Sanitários	02	9 m ²	18 m ²
Secretaria de Registros Escolares	01	34 m ²	34 m ²

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa (2015).

14.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IF Baiano - *Campus Bom Jesus da Lapa* encontra-se instalada em sala construída para esse fim. Os balcões, as mesas, as cadeiras as estantes de livros são adequadas às exigências próprias da biblioteca. Contém também cabines de estudo individual, e um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos. A Biblioteca é constantemente atualizada mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, a atualizações são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

Atualmente, o Campus dispõe de 2.376 exemplares de livros nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas. A administração do Campus entende que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico é tarefa rotineira da instituição, e deve ser colocada como uma de suas principais prioridades. No Anexo 2, tem-se a descrição das bibliografias existentes e referentes as áreas de conhecimento do núcleo comum, ciências agrárias e Agroecologia. No **Anexo 3** tem-se o Plano de Atualização do Curso Técnico em Agroecologia.

14.2 LABORATÓRIOS

O Campus dispõe de 9 laboratórios (6 de informática, sendo 1 específico para o curso de Agroecologia, 1 de Biologia, 1 de Química, 1 de matemática/física).

Quadro 5: Descrição do Laboratório de Informática

Laboratórios: Informática Básica		Capacidade de atendimento (alunos): 40
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 30 (trinta) microcomputadores com acesso a Internet e softwares para edição de textos, planilhas e apresentação de slides (libreOffice). 01 quadro branco.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Quantidade	Especificações	
40	Microcomputadores com acesso a Internet e softwares para edição de textos, planilhas e apresentação de slides.	
01	Central de ar-condicionado.	

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa (2015).

Com o objetivo de propiciar aos discentes um itinerário formativo calcado na inter-relação entre teoria e prática, o currículo do curso técnico em Agroecologia deverá permitir vivências didático-pedagógicas que transcendam o ambiente estrito de sala de aula. Dentre estas outras possibilidades, potencializadoras da integração do saber e do fazer, destacam-se os laboratórios como espaços pedagógicos. O curso contará ainda com os seguintes Laboratórios:

- Laboratório de análise de solos;
- Laboratório de Biologia;
- Laboratório de Informática
- Laboratório didático: áreas de criação de animais;
- Laboratório didático: área de cultivo e produção agroecológica.

Tais laboratórios serão utilizados em componentes curriculares que prescindem da realização de experimentação, com vistas ao fortalecimento da relação teoria-prática. O laboratório de análise de solo, por exemplo, será utilizado em atividades de disciplinas como Formação e Manejo do Solo; O de Biologia, para disciplinas como Biologia (núcleo estruturante) Sistemas Integrados de Produção Animal e Vegetal e Manejo Fitossanitário; As áreas de criação de animais para disciplinas como Fundamentos de Agricultura e Pecuária e Sistemas Integrados de Produção Animal (I e II); As áreas de cultivo e produção agroecológica, para disciplinas como Fundamentos de Agroecologia, Irrigação e Drenagem, Sistemas Integrados de Produção Vegetal (I e II) e Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental.

14.3 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos disponíveis são: o livro didático escolhido no PNLD; os livros disponíveis na biblioteca (técnicos e das Ciências Humanas, Linguagem, Matemática e Ciências Naturais); DVDs específicos de componentes curriculares; dentre outros.

Para o desenvolvimento das atividades todos os professores dispõem de notebooks. O campus também dispõe de lousas interativas, projetores multimídia e equipamentos de som. Cumpre ressaltar que todas as salas possuem seus respectivos projetores multimídia instalados e em funcionamento.

14.4 SALA DE AULA

O Campus possui dez salas de aula seguras e acessíveis, mobiliadas com 40 cadeiras cada, todas com aparelhos de ar condicionado, sendo arejadas e bem ventiladas, com boa acústica e excelente estado de conservação. As salas possuem as dimensões apresentadas abaixo:

Quadro 6: Salas de Aula do *Campus*

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	08	59 m ²	472 m ²
Salas de aula	02	83 m ²	166 m ²

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa (2015).

15 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 7: Relação de docente- Campus Bom Jesus da Lapa

Nome	Área de Formação
Adevanucia Nere Santos	Pedagogia/Filosofia e AEE
Ákila Luz Fernandes	Informática
Alex Leal de Oliveira	Agronomia
Aline de Souza Monteiro	Letras Inglês
Ana Carla Moura Araújo Dantas	Informática
Antônio Helder Rodrigues Sampaio	Agronomia
Ariane Lima Xavier	Biologia
Ariele Chagas Cruz	Administração
Arionaldo Peixoto da Silva Hora	Matemática

Camilo Viana Oliveira	Biologia
Clélia Gomes dos Santos	Letras Português
Dário Soares Silva	Matemática
Daniel Pinto Mororó	Matemática
Eberson Luís Mota Teixeira	Filosofia
Ediênio Vieira Farias	Matemática
Elisa Eni Freitag	Agronomia
Emerson Alves dos Santos	Agronomia
Érico da Silva França	História
Eurileny Lucas de Almeida	Agronomia
Fabiana Santos da Silva	Agronomia
Geângelo de Matos Rosa	História
Heliselle Cristine Ramires da Rocha	Agronomia
Heverton Santos Queiroz	Informática
Hudson Barros Oliveira	Informática
Iug Lopes	Agronomia
IvnaHerbênia da Silva Souza	Administração
Jefferson Oliveira de Sá	Agronomia
Juliana Carvalhais Brito	Biologia
Ketchen Pâmela Gouveia Santos	Letras Português/Inglês
Kleverton Ribeiro da Silva	Veterinário
Marcelo Leite Pereira	Química
Marcelo Moreira West	Informática
Márcia Cristina Araújo Santana	Zootecnia
Marcos Aurélio da Silva	Química
Maria Aparecida Brito Oliveira	Geografia
Moisés Silva Mendes	Música
Nêmia Ribeiro Alves Lopes	Letras Espanhol
Patrícia Leite Cruz	Agronomia

Priscila Coutinho Miranda	Agronomia
Ricardo de Oliveira Melo	Informática
Samir Brune Ferraz de Moraes	Física
Silvana Nunes da Costa	Engenharia Agrícola
Valquíria Freitas de Vasconcelos Araújo	Artes
Weslley Queiroz Santos	Física

Quadro 8: Relação de técnicos administrativos - *Campus* Bom Jesus da Lapa

Adriane de Oliveira Coelho Neves	Técnica em Contabilidade
Ailton Rodrigues da Silva	Assistente de Aluno
Aline Soares de Lima	Psicóloga
Ariaidny Silva Farias	Técnica de Laboratório
Carlos Moreno dos Santos Moreira Lima	Auxiliar em Administração
CyntiaLayaneGusmao Souza Sampaio	Assistente Social
Diele dos Santos Cardoso	Assistente em Administração
Edvanio Campos Macedo	Auxiliar em Administração
Gislane de Oliveira Costa Simões	Assistente em Administração
Grace Itana Cruz de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais
Gustavo Tenório Araújo	Assistente de Laboratório
HaniaGracielle Brito Soares da Silva	Assistente de Aluno
Isaac Silva de Jesus	Auxiliar de Biblioteca
Ivanildo Claudino da Silva	Técnico em Agropecuária
Janine Couto Cruz Macedo	Pedagoga Área
Jorge Abdon Miranda de Souza Junior	Auxiliar em Administração
Jorge Viana dos Santos	Pedagogo Área
Junio Batista Custódio	Técnico em Assuntos Educacionais
Liz Vasconcelos Cruz Silva	Nutricionista
Luciana Pereira Cardial Teixeira	Tradutora Interprete de Linguagens de Sinais
Luciana Souza Viana	Assistente de Alunos

Luciana Xavier Bastos	Auxiliar de Biblioteca
Ludgero Rego Barros Neto	Assistente em Administração
Mileide de Souza Carvalho	Assistente em Administração
Mônica Ribeiro Peixoto do Nascimento	Técnica de Laboratório
Rodrigo Neves Araujo	Assistente em Administração
Rodrigo Vasconcelos Stolze da Conceição	Enfermeiro
Sandra Maria de Brito Pereira	Assistente em Administração
Sansão Rodrigo de Souza	Auxiliar em Administração
Simone Velame da Silva Rios	Bibliotecária
Tame Daniele Ribeiro Andrade	Assistente em Administração
Valdineia Antunes Alves Ramos	Técnica em Assuntos Educacionais
Wesley de Lacerda dos Santos	Técnico Tecnologia da Informação
Wilder Machado da Cruz	Analista de Tecnologia da Informação
Willy Jaguaracy Vasconcelos Rodrigues	Técnico em Agronomia
Wilson Avelino Rogerio Neto	Revisor de Textos Braille
Yuri de Oliveira Luna e Almeida	Técnico de Tecnologia da Informação

16 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O (a) discente que concluir as disciplinas do curso e o estágio supervisionado, dentro do prazo estabelecido, obterá o Certificado de Técnico em Agroecologia, conforme os critérios estabelecidos abaixo:

- ❖ Os Certificados do Ensino Médio Integrado serão emitidos, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias úteis, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria, e obedecerá à legislação em vigor.
- ❖ Não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão da 1ª via do Certificado de conclusão.
- ❖ Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do Campus e pelo concluinte.
- ❖ O Certificado deve conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.

17. ALTERAÇÃO CURRICULAR

17.1 APRESENTAÇÃO DAS MATRIZES DE EQUIVALÊNCIA

A nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Lei Nº 13.415/2017, busca orientar os currículos e propostas pedagógicas no âmbito da educação básica dos sistemas e redes de ensino do Brasil. Este documento se constitui como um balizador das competências e habilidades a serem desenvolvidas com os estudantes ao longo de seu percurso formativo.

Neste contexto, o IF Baiano ciente da obrigatoriedade de implantação e reformulação curricular dos cursos da EPTNM socializou uma minuta com “orientações pedagógicas sobre a reformulação curricular dos cursos integrados da EPTNM à luz da reforma do Ensino Médio” para subsidiar as discussões nos Núcleos de Assessoramento Pedagógico – NAP, durante o processo de construção dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

Essa minuta objetiva estruturar o processo de alteração dos PPCs vigentes para os novos PPCs e assim, atender ao que está disposto na Nova Base Nacional Comum Curricular por meio da elaboração de Matrizes de Equivalência, quais sejam; Matriz de Equivalência da Carga horária e Matriz de Equivalência de Componentes Curriculares.

Cabe salientar que a alteração curricular atende à resolução nº 48 de 17 de dezembro de 2014, a qual assegura que as alterações ocorram somente na matriz curricular do PPC. Para tanto foram considerados aspectos tais como: i) - redistribuição da carga horária interna de componente curricular/atividade curricular; ii) - atualização de ementa; iii) - mudança do período de oferta do componente curricular na matriz; iv) - alteração e/ou atualização do referencial bibliográfico.

Nesta conjuntura, considerando a aprovação da Resolução nº 45 de 03 de julho de 2019 que trata da Organização Didática dos cursos da EPTNM, fez-se necessária a alteração curricular dos Projetos Pedagógicos de Cursos no que concerne à duração da hora-aula. “Respeitada a carga horária mínima estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN n.º 9.394/1996 e o PPC de cada curso, a duração da hora-aula será de 60 (sessenta) minutos”. (Organização Didática, 2019, p.10, Art. 24).

Deste modo, em atendimento à nova Organização Didática, o *Campus* Bom Jesus da Lapa adequou a hora-aula (50 min) para hora relógio (60 min) observando a distribuição da carga horária dos componentes curriculares nos 2º e 3º anos, bem como, a quantidade máxima e mínima de aulas por dia, conforme consta na Matriz de Equivalência de Carga Horária no

quadro 01.

No que tange à construção da Matriz de Equivalência entre os componentes curriculares a serem ofertados nos PPCs em vigência e nos novos PPCs foram consideradas as especificidades de cada curso, o perfil do egresso, as orientações constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT, bem como, as diretrizes do Catálogo de Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

A Matriz de Equivalência de Componentes Curriculares, conforme quadro 02, assegura que os estudantes dos 2º e 3º anos, que eventualmente sejam reprovados nos PPCs em vigência, possam ser contemplados com a nova matriz instituída na reformulação curricular vigente a partir de 2020, no âmbito do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa.

As Matrizes de Equivalência de carga horária e componentes curriculares fazem referência às turmas que ingressaram no período de 2018 a 2019, com a previsão de conclusão de curso para 2021.

Em 2020 as turmas ingressantes, bem como os estudantes de 1º ano, reprovados no período letivo 2019, terão como matriz curricular o Projeto Pedagógico de Curso reformulado de acordo com a nova BNCC, conforme matriz apresentada no quadro 03.

As matrizes de equivalência de Componentes Curriculares e Carga Horária buscam assegurar, durante esse processo de transição curricular, a qualidade dos cursos ofertados e o êxito do estudante em seu itinerário formativo.

Quadro 09. Matriz Curricular de Equivalência para o Curso Técnico Integrado em Agroecologia, evidenciando a alteração da carga horária (CH), para as turmas dos 2º e 3º anos, vigentes nos anos de 2020 a 2021, em atendimento a Organização Didática, Resolução Nº 45, de 03 de julho de 2019, no âmbito do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa.

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais						Curso: Técnico em Agroecologia							
FD: Articulada/Integrada		FO: Anualidade		UD: Semestral		DM: 3 anos		CHMA: 800h		MDETE: 200d		CHT/BNC + PD/ET: 3.600/2.133/1.467	
2º. ANO						3º. ANO							
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária		
1	Artes	1	40,00	40,00	Carga horária alterada, redistribuída 13,33 horas para a disciplina Física e 13,33 horas para História, do 2º ano.	1	Filosofia	1	33,33	33,33	Sem alteração.		
2	Biologia	1	40,00	40,00	Carga horária alterada, redistribuída 13,33 horas para a disciplina Química e 13,33 horas para Geografia, do 2º ano.	2	Física	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, com adição de 13,33 horas da disciplina Química, do 3º ano.		
3	Educação Física	1	33,33	33,33	Sem alteração.	3	Língua Portuguesa	3	120,00	120,00	Carga horária alterada, com adição de 20,00 horas da disciplina Língua Portuguesa, do 2º ano.		
4	Filosofia	1	33,33	33,33	Sem alteração.	4	Matemática	3	120,00	120,00	Carga horária alterada, com adição de 20,00 horas da disciplina Matemática, do 2º ano.		
5	Física	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, com adição de 13,33 horas da disciplina Artes, do 2º ano.	5	Química	1	40,00	40,00	Carga horária alterada, redistribuída 13,33 horas para a disciplinas Física e 13,33 horas para História, do 3º ano.		
6	História	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, com adição de 13,33 horas da disciplina Artes, do 2º ano.	6	História	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, com adição de 13,33 horas da disciplina Química, do 3º ano.		
7	Língua Estrangeira	1	33,33	33,33	Sem alteração.	7	Sociologia	1	33,33	33,33	Sem alteração.		
8	Língua Portuguesa	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, redistribuída 20 horas para a disciplina Língua Portuguesa, do 3º ano.	8	Biologia	2	66,67	66,67	Sem alteração.		
9	Matemática	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, redistribuída 20 horas para a	9	Geografia	1	33,33	33,33	Sem alteração.		

continuação

					disciplina Matemática, do 3º ano.						
10	Química	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, com adição de 13,33 horas da disciplina Biologia, do 2º ano.						
11	Sociologia	1	33,33	33,33	Sem alteração.						
12	Geografia	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, com adição de 13,33 horas da disciplina Biologia, do 2º ano.						
Total		18	693,32	693,32		Total	16	666,66	666,66		
EIXO DIVERSIFICADO											
2º. ANO						3º. ANO					
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária
13	Língua estrangeira optativa	2	66,67	66,67	Sem alteração.	10	Língua estrangeira optativa	2	66,67	66,67	Sem alteração.
Total		2	66,67	66,67		Total	2	66,67	66,67		
PROJETO INTEGRADO											
2º. ANO						3º. ANO					
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária
14	Projeto Integrador*	1	33,33	40,00	Sem alteração.	11	Projeto Integrador*	1	33,33	40,00	Sem alteração.
Total		1	33,33	33,33		Total	1	33,33	33,33		
EIXO TECNOLÓGICO											
2º. ANO						3º. ANO					
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária
15	Manejo Fitossanitário	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, com adição de 13,33 horas da disciplina Sistemas Integrados de Produção Vegetal I, do 2º ano.	12	Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, com adição de 13,33 horas da disciplina Agroindústria, do 3º.
16	Irrigação e Drenagem	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, com adição de 13,33 horas da disciplina, Sistemas Integrados de Produção Animal I, do 2º ano.	13	Agroindústria	1	40,00	40,00	Carga horária alterada, redistribuída 13,33 horas para a disciplina Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental do 3º ano, e 13,34 horas para a disciplina Extensão

											e Desenvolvimento Rural, do 3° ano.
17	Sistemas Integrados de Produção Animal I	2	86,67	86,67	Carga horária alterada, com redistribuição de 13,33 horas para a disciplina, Irrigação e Drenagem, do 2° ano.	14	Sistemas Integrados de Produção Animal II	2	86,67	86,67	Carga horária alterada, redistribuída 13,33 horas para a disciplina Topografia, Construções e Instalações Rurais, do 2° ano.
18	Sistemas Integrados de Produção Vegetal I	2	86,67	86,67	Carga horária alterada, redistribuída 13,33 horas para as disciplina Manejo Fitossanitário, do 2° ano.	15	Sistemas Integrados de Produção Vegetal II	2	86,67	86,67	Carga horária alterada, redistribuída 13,33 horas para a disciplina Mecanização Agrícola, do 3° ano.
19	Topografia, Construções e Instalações Rurais	2	80,80	80,00	Carga horária alterada, com adição de 13,33 horas da disciplina, Sistemas Integrados de Produção Animal II, do 3° ano.	16	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, com adição de 13,33 horas da disciplina Agroindústria, do 3° ano.
						17	Mecanização agrícola	2	80,00	80,00	Carga horária alterada, com adição de 13,33 horas da disciplina Sistemas Integrados de Produção Vegetal II, do 3° ano.
Total		10	413,34	413,34		Total		11	453,34	453,34	
		Aulas/Semana	Horas/Aula/Ano	Aulas/ano			Aulas/Semana	Horas/Aula/Ano	Aulas/ano		
C-HAT			1206,66	1206,66	C-HAT			1160,00	1160,00		
C-HSEM		31,00	30,16				30,00	29,00			
Estágio Curricular										160 horas	

Carga Horária Total	1033,34 (1º ano) + 1206,66 (2º ano) + 1160,00 (3º ano) = 3.400,00
----------------------------	--

continuação

Quadro 10. Matriz Curricular de Equivalência para o Curso Técnico Integrado em Agroecologia, evidenciando a equivalência de disciplinas, entre matriz atual alterada para atender a Organização Didática (Resolução Nº 45, de 03 de julho de 2019) e nova matriz, instituída na reformulação curricular para adequação à BNCC, vigente a partir de 2020, para as turmas dos 2º e 3º anos, no âmbito do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa.

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais						Curso: Técnico em Agroecologia							
FD: Articulada/Integrada		FO: Anualidade		UD: Semestral		DM: 3 anos		CHMA: 800h		MDETE: 200d		CHT/BNC + PD/ET: 3.600/2.133/1.467	
2º. ANO						3º. ANO							
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária		
1	Artes	1	40,00	40,00	A disciplina não será mais ofertada no 2º ano. O aluno retido no 2º ano deverá matricular-se em uma disciplina optativa, com carga horária similar e com ementa que faz referência à disciplina Artes.	1	Filosofia	1	33,33	33,33	Disciplina ofertada com carga horária e ementa similar.		
2	Biologia	1	40,00	40,00	Carga horária alterada para 78,00 horas e adequação da ementa.	2	Física	2	80,00	80,00	Carga horária alterada para 77,00 horas e adequação da ementa.		
3	Educação Física	1	33,33	33,33	Disciplina ofertada com carga horária e ementa similar.	3	Língua Portuguesa	3	120,00	120,00	Nome alterado para Língua Portuguesa e Literaturas, carga horária alterada para 77,00 horas e adequação da ementa.		
4	Filosofia	1	33,33	33,33	Disciplina ofertada com carga horária e ementa similar.	4	Matemática	3	120,00	120,00	Carga horária alterada para 77,00 horas e adequação da ementa.		
5	Física	2	80,00	80,00	Carga horária alterada para 40,00 horas e adequação da ementa.	5	Química	1	40,00	40,00	Disciplina ofertada com carga horária e ementa similar.		
6	História	2	80,00	80,00	Carga horária alterada para 78,00 horas e adequação da ementa.	6	História	2	80,00	80,00	Carga horária alterada para 78,00 horas e adequação da ementa.		
7	Língua Estrangeira	1	33,33	33,33	Disciplina ofertada com carga horária e ementa similar.	7	Sociologia	1	33,33	33,33	Disciplina ofertada com carga horária e ementa similar.		
8	Língua Portuguesa	2	80,00	80,00	Nome alterado para Língua Portuguesa e Literaturas I, carga horária alterada para 77,00 horas e adequação da ementa.	8	Biologia	2	66,67	66,67	Carga horária alterada para 40,00 horas e adequação da ementa.		
9	Matemática	2	80,00	80,00	Carga horária alterada para 77,00 horas e adequação da ementa.	9	Geografia	1	33,33	33,33	Disciplina ofertada com carga horária e ementa similar.		
10	Química	2	80,00	80,00	Carga horária alterada para 78,00								

					horas e adequação da ementa.						
11	Sociologia	1	33,33	33,33	Disciplina ofertada com carga horária e ementa similar.						
12	Geografia	2	80,00	80,00	Carga horária alterada para 78,00 horas e adequação da ementa.						
Total		18	693,32	693,32		Total	16	666,66	666,66		
EIXO DIVERSIFICADO											
2º. ANO						3º. ANO					
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária
13	Língua estrangeira optativa	2	66,67	66,67	Disciplinas Espanhol Básico, Espanhol Intermediário e Espanhol Avançado, ofertadas com carga horária de 40 horas, no Eixo Diversificado Optativo.	10	Língua estrangeira optativa	2	66,67	66,67	Disciplinas Espanhol Básico, Espanhol Intermediário e Espanhol Avançado, ofertadas com carga horária de 40 horas, no Eixo Diversificado Optativo.
Total		2	66,67	66,67		Total	2	66,67	66,67		
PROJETO INTEGRADO											
2º. ANO						3º. ANO					
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de carga horária
14	Projeto Integrador*	1	33,33	33,33	Disciplina ofertada com carga horária de 40 horas, no Eixo Diversificado Optativo.	11	Projeto Integrador*	1	33,33	33,33	Disciplina ofertada com carga horária de 40 horas, no Eixo Diversificado Optativo.
Total		1	33,33	33,33		Total	1	33,33	33,33		
EIXO TECNOLÓGICO											
2º. ANO						3º. ANO					
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de disciplina	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Equivalência de disciplina
15	Manejo Fitossanitário	2	80,00	80,00	Disciplina ofertada com carga horária e ementa similar.	12	Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental	2	80,00	80,00	Disciplina ofertada com carga horária e ementa similar.
16	Irrigação e Drenagem	2	80,00	80,00	Carga horária alterada para 120,00 horas e adequação da ementa. A disciplina será ofertada no 3º ano.	13	Agroindústria	1	40,00	40,00	A disciplina não será mais ofertada no 3º ano. Parte dos conteúdos serão abordados nas disciplinas Sistemas Integrados de Produção Animal II e Sistemas Integrados de Produção Vegetal II.

17	Sistemas Integrados de Produção Animal I	2	86,67	86,67	Carga horária alterada para 80,00 horas e adequação da ementa.	14	Sistemas Integrados de Produção Animal II	2	86,67	86,67	Carga horária alterada para 80,00 horas e adequação da ementa.
18	Sistemas Integrados de Produção Vegetal I	2	86,67	86,67	Carga horária alterada para 80,00 horas e adequação da ementa.	15	Sistemas Integrados de Produção Vegetal II	2	86,67	86,67	Carga horária alterada para 80,00 horas e adequação da ementa.
19	Topografia, Construções e Instalações Rurais	2	80,00	80,00	O componente curricular foi desmembrado em duas disciplinas, Topografia com carga horária de 80,00 horas e Construções e Instalações Rurais com carga horária de 40 horas, ofertada no 2º ano.	16	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	80,00	80,00	Carga horária alterada para 80,00 horas e adequação da ementa.
						17	Mecanização agrícola	2	80,00	80,00	A disciplina não será mais ofertada no 3º ano. Parte dos conteúdos serão abordados nas disciplinas Sistemas Integrados de Produção Animal II e Sistemas Integrados de Produção Vegetal II.
Total		10	413,34	413,34		Total		11	453,34	453,34	
	Aulas/Semana	Horas/Aula/Ano	Aulas/ano			Aulas/Semana	Horas/Aula/Ano	Aulas/ano			
C-HAT			1206,66	1206,66	C-HAT			1160,00	1160,00		
C-HSEM		31,00	30,16			30,00	29,00				
Estágio Curricular										160 horas	

Carga Horária Total	1033,34 (1º ano) + 1206,66 (2º ano) + 1160,00 (3º ano) = 3.400,00
----------------------------	--

Quadro 11. Matriz Curricular para o Curso Técnico Integrado em Agroecologia, reformulada para adequação à BNCC, vigente a partir de 2020, no âmbito do IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa.

Eixo Tecnológico: Ciências Naturais				Curso: Técnico em Agroecologia								
FD: Articulada/Integrada		FO: Anualidade		UD: Semestral	DM: 3 anos			CHMA: 1067	MDETE: 200 dias		CHT/BNC + PD/ET: 3.200/1800/200/1.200	
BASE NACIONAL COMUM												
1º. ANO				2º. ANO				3º. ANO				
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77	
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40	
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77	
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40	
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77	
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40	
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78	
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Filosofia II	1	40	
9	Artes	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Sociologia II	1	40	
10	Língua Estrangeira (Inglês)	1	40	10	Sociologia I	1	40					
				11	Língua Estrangeira II (inglês)	1	40					
Total		16	626	Total			17	665	Total		13	509

continuação....

EIXO DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A
11	Leitura e Produção Textual	1	40	12	Leitura e Produção Textual	1	40	10	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e Tecnologia	1	40
12	Matemática Básica	2	80								
Total		03	120	Total		01	40	Total		01	40

NÚCLEO TECNOLÓGICO (identidade regional do campus)											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A
13	Fundamentos de Agroecologia	2	80	13	Manejo Fitossanitário	2	80	11	Sistemas Agroflorestais e Certificação Orgânica	3	120
14	Formação e Manejo do Solo	2	80	14	Sistema Integrado de Produção Animal I	2	80	12	Irrigação e Drenagem	3	120
15	Empreendedorismo Solidário	2	80	15	Sistema Integrado de Produção Vegetal I	2	80	13	Sistemas Integrados de Produção Animal II	2	80
				16	Topografia	2	80	14	Sistema Integrado de Produção Vegetal II	2	80
				17	Construções e Instalações Rurais	2	80	15	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	80
								16	Gestão Rural	2	80
Total		06	240	Total		10	400	Total		14	560
C-HAT		25	986	C-HAT		28	1105	C-HAT		28	1109
Estágio curricular / TCC / Prática profissional											150
C-HATC											3350

Continuação....

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS												
Nº	Disciplinas	N-A/S	C-H/A		Nº	Disciplinas	N-A/S	C-H/A	Nº	Disciplinas	N-A/S	C-H/A
1	Inglês Instrumental	1	40		8	Anatomia e Fisiologia Humana	1	40	15	Música Popular Brasileira e Produção Musical	1	40
2	Introdução à Lógica	1	40		9	Educação Ambiental	1	40	16	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização I	1	40
3	Introdução à Álgebra	1	40		10	Cinema e Audiovisual	1	40	17	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização II	1	40
4	Introdução à Geometria	1	40		11	A vida imita a arte: entretenimento na cultura popular	1	40	18	Redação Científica	1	40
5	Espanhol Básico	1	40		12	Apreciação Musical	1	40	19	Informática Aplicada	1	40
6	Espanhol Intermediário	1	40		13	Narrativas em RPG	1	40	20	Projeto Integrador	1	40
7	Espanhol Avançado	1	40		14	Educação Musical Ativa e Elementos Musicais	1	40	21	Saúde e Segurança do Trabalho Rural	1	40

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (MEC/SETEC). **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php> . Acesso em 20 jul de 2013.

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 6 CNE/CEB** , de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2 CNE/CEB** , de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB 1, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Integração Nacional. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - PDSA**. Brasília, novembro de 2005. (Versão preliminar para discussão)

_____. _____ **Nova Delimitação do Semiárido Brasileiro**. Brasília, s/d.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**. Brasília, 20014.

_____. MAPA/MDA/MMA/MEC/MDS/ EMPRAPA/CONAB. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Brasília, dezembro de 2011.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – Território Velho Chico**. Brasília, 2010.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução nº 05 de 29 de março de 2011** - Conselho Superior/IF Baiano. Trata da Organização didática dos cursos da educação profissional técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e

CARMO, Maristela Simões. **Agroecologia: novos caminhos para a agricultura familiar**. Revista Tecnologia & produção agropecuária, São Paulo, dez. 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Alves (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Trad. de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2006.

FURTADO, Celso. O nordeste: reflexões sobre uma política alternativa de desenvolvimento. FURTADO, Celso *et al.* **O Pensamento de Celso Furtado e o Nordeste Hoje**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

_____. _____. **Formação econômica no Brasil**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 33. ed. 2004.

_____. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GEOGRAFAR/UFBA, **Acesso a Terra e Desenvolvimento Territorial no Médio São Francisco**, GeografAR/UFBA, Salvador, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da Desterritorialização: Do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à Educação do Futuro**. tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, B. de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

Documento Digitalizado Público

PPC_Agroecologia_Alterado

Assunto: PPC_Agroecologia_Alterado
Assinado por: Antonio Sampaio
Tipo do Documento: Diversos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Antonio Helder Rodrigues Sampaio, DIRETOR - CD4 - BJL-DA, em 26/12/2019 12:03:17.

Este documento foi armazenado no SUAP em 26/12/2019. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 34045

Código de Autenticação: e046d941d6

